



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL MEDIADA POR TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Uma pesquisa bibliográfica no ensino superior



PIERRE TEILHARD DE CHARDIM REZENDE

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL MEDIADA POR TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Uma pesquisa bibliográfica no ensino superior

1ª Edição



AUTOR

Pierre Teilhard de Chardim Rezende

DOI: 10.47538/AC-2026.88

ISBN: 978-6-55321-160-5



Ano 2026

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL MEDIADA POR TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Uma pesquisa bibliográfica no ensino superior

1ª Edição

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R358e

Rezende, Pierre Teilhard de Chardim

A educação a distância na inclusão educacional mediada por tecnologia digital de informação e comunicação [recurso eletrônico] : uma pesquisa bibliográfica no ensino superior / Pierre Teilhard de Chardim Rezende. - 1. ed. - Natal [RN] : Amplamente, 2026.

recurso digital

Formato: ebook

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5321-160-5 (recurso eletrônico)

DOI 10.47538/AC-2026.88

1. Ensino a distância. 2. Ensino superior - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Tecnologia educacional. 4. Livros eletrônicos. I. Título.

26-107563.0

CDD: 378

CDU: 378



Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

Editora Amplamente

Empresarial Amplamente Ltda.

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.editoraamplamente.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402 CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Copyright do Texto © 2026 Os autores

Copyright da Edição © 2026 Editora Amplamente

Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível em:

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Freitas

Assistentes Editoriais: Caroline Fernandes; Margarete Baptista

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Paiva; Caroline Fernandes

Capa: Canva®/Freepik®

Parecer e Revisão por pares: Revisores

Consultoria Técnica e Revisão Crítica: Rita de Cássia Soares Duque

Creative Commons. Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).

A responsabilidade pelo conteúdo desta publicação, incluindo exatidão das informações, dados, referências, opiniões e conclusões, é exclusiva do(s) autor(es), não respondendo à editora por eventuais equívocos, omissões ou consequências decorrentes do uso das informações aqui contidas.



Ano 2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO I.....	8
INTRODUÇÃO	
CAPÍTULO II	13
METODOLOGIA	
CAPÍTULO III	21
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	
3.1. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	22
3.2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	25
3.3. EAD E REORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS .	29
CAPÍTULO IV.....	32
INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR	
4.1. BARREIRAS ENFRENTADAS POR ADULTOS PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL	33
4.2. A EAD MEDIADA POR TDIC COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL.....	37
4.2.1. Flexibilização dos tempos e espaços educativos.....	38
4.2.2. Democratização do acesso ao ensino superior.....	40
4.2.3. Conciliação entre trabalho, família e estudos	43
4.2.4. Autonomia e protagonismo discente.....	47
4.2.5. Limites e desafios da inclusão pela EaD.....	51
CAPÍTULO V	55
RESULTADOS E DISCUSSÃO	
5.1. PANORAMA E SÍNTESE DO <i>CORPUS</i> ANALISADO.....	56
5.1.1. Categorias analíticas identificadas	56
5.1.2. Convergências e divergências da literatura.....	59
5.2. A EAD COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ADULTOS QUE CONCILIAM TRABALHO, FAMÍLIA E ESTUDOS.....	61
5.2.1. O potencial inclusivo da EaD.....	61
5.2.2. As condicionantes da inclusão educacional	63

5.2.3 Síntese interpretativa e resposta ao problema de pesquisa	64
CAPÍTULO VI.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS.....	71

APRESENTAÇÃO

A obra “A Educação a Distância na Inclusão Educacional Mediada por Tecnologia Digital de Informação e Comunicação: Uma Pesquisa Bibliográfica no Ensino Superior” apresenta uma reflexão sobre as transformações promovidas pela educação a distância no acesso ao ensino superior, especialmente para adultos que precisam conciliar diferentes responsabilidades ao longo de sua trajetória acadêmica. A partir dessa perspectiva, o livro aborda a EaD como uma modalidade que pode contribuir para ampliar oportunidades educacionais e favorecer a continuidade dos estudos em diferentes contextos sociais e profissionais.

Ao longo da obra, são discutidos os principais conceitos relacionados à educação a distância, às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e à inclusão educacional. A discussão evidencia como o desenvolvimento tecnológico tem modificado as formas de ensinar e aprender, criando possibilidades de interação, acesso ao conhecimento e organização dos processos formativos no ensino superior.

Um dos aspectos centrais da pesquisa está relacionado aos desafios enfrentados por adultos com 30 anos ou mais que buscam ingressar ou permanecer no ensino superior enquanto conciliam trabalho, família e estudos. Nesse contexto, são consideradas as barreiras que podem dificultar a participação no ensino presencial, bem como as possibilidades oferecidas pela flexibilidade característica da educação a distância mediada por tecnologias digitais.

Fundamentada em pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, a obra reúne e analisa contribuições teóricas que permitem compreender a EaD como uma estratégia potencial de inclusão educacional. A discussão também ressalta que o simples acesso às tecnologias não garante, por si só, uma experiência educacional inclusiva, sendo necessárias condições pedagógicas, tecnológicas e institucionais adequadas para apoiar os estudantes durante toda a sua formação.

Assim, este livro contribui para o debate contemporâneo sobre democratização do ensino superior, inclusão educacional e utilização das tecnologias digitais na educação. Ao colocar em evidência a realidade de adultos que precisam equilibrar diferentes dimensões da vida cotidiana, a obra convida pesquisadores, professores, gestores e

demais interessados na educação a refletirem sobre caminhos para tornar o ensino superior cada vez mais acessível, flexível e capaz de atender à diversidade de trajetórias dos estudantes.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

No Brasil, o acesso ao ensino superior tem sofrido diversas mudanças ao longo das últimas décadas. Conforme Reis e Pires (2023), no período de 1995 até 2020 a educação no Brasil passou por um conjunto de ações e políticas de reestruturação da educação e expansão do ensino superior.

Como exemplo, pode ser citado o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, regulamentando a oferta de cursos pela modalidade EaD, conferindo-lhe respaldo jurídico e institucional. Por meio desse decreto, observou-se o fortalecimento da EaD como uma possibilidade de acesso, permanência e conclusão do ensino superior, especialmente por parte de públicos menos favorecidos em relação às barreiras enfrentadas no ensino tradicional.

Atualmente, o processo de democratização do acesso ao ensino superior vem tendo uma grande contribuição advinda do ensino a distância (EaD) mediado por TDIC, possibilitando novas formas de acesso, permanência e flexibilização do ensino superior, trazendo uma alternativa ao ensino tradicional, em que há horários e espaços previamente definidos para a prática do ensino.

Conforme Belloni (2015), Moore e Kearsley (2013), o processo de democratização do acesso ao ensino superior tem recebido importante contribuição da educação a distância mediada por tecnologias digitais, uma vez que essa modalidade amplia as possibilidades de acesso à educação, flexibiliza a organização dos tempos e espaços de aprendizagem e favorece a permanência de estudantes que enfrentam dificuldades para frequentar cursos presenciais, constituindo-se como alternativa aos modelos tradicionais de ensino.

Apesar da expansão do ensino superior brasileiro, uma parcela significativa da população não conseguiu acessar a universidade na faixa etária considerada tradicional, entre 18 e 24 anos. Dados do Censo da Educação Superior de 2010 até 2024 indicam que o acesso ao ensino superior ainda permanece restrito para grande parte dos jovens brasileiros, evidenciando desigualdades históricas de ordem econômica, social e

educacional.

Como consequência das limitações relacionadas ao acesso e à permanência no ensino superior, consolidou-se a presença de estudantes com trajetórias educacionais distintas do percurso tradicional, frequentemente caracterizados como estudantes não tradicionais. Esse grupo reúne, entre outros perfis, adultos que ingressaram tardiamente ou que retornaram à educação superior após um longo período de afastamento e que precisam conciliar a formação acadêmica com responsabilidades profissionais, familiares e outras demandas da vida cotidiana.

Dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no resumo técnico do censo da educação superior de 2024 demonstram que mais da metade dos ingressantes em cursos de graduação já ocorre na modalidade EaD, evidenciando a consolidação dessa modalidade como principal via de expansão do ensino superior brasileiro. Além disso, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2024 indica que, em média, o estudante ingressante nos cursos presenciais possui 24 anos, enquanto o ingressante na modalidade a distância possui 31 anos.

A necessidade de conciliar trabalho, família e formação acadêmica impõe grandes desafios a esse público. A rigidez de horários, os deslocamentos frequentes e as exigências presenciais dos modelos tradicionais de ensino tendem a dificultar o acesso e a permanência desses estudantes na educação superior. Nesse cenário, a educação a distância apresenta-se como uma alternativa capaz de flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem, favorecendo formas diferenciadas de organização dos estudos e ampliando as possibilidades de acesso à educação para sujeitos que necessitam conciliar a formação acadêmica com outras responsabilidades sociais e profissionais (Belloni, 2015).

Sob essa perspectiva, a educação a distância mediada por tecnologias digitais também pode ser compreendida como mecanismo de efetivação do direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especialmente para sujeitos que historicamente enfrentaram obstáculos ao acesso e à permanência no ensino superior.

Com o avanço tecnológico alcançado pela TDIC e a expansão do ensino a

distância, uma nova porta se abriu para essa parcela da sociedade. O ensino a distância mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitou a flexibilização do dia, da hora e do local de estudo. De forma a permitir que esse grupo de pessoas pudesse superar as barreiras impostas pelo cotidiano, ingressar no ensino superior e manter o acesso à educação formal ao longo da vida.

Dessa forma, a EaD mediada por tecnologias digitais pode ser compreendida não apenas como uma modalidade educacional, mas também como uma política de inclusão e democratização do ensino superior, especialmente para adultos que necessitam conciliar múltiplas responsabilidades sociais, profissionais e familiares com a continuidade de sua formação acadêmica. Segundo o resumo técnico do censo da educação superior de 2024, pela primeira vez, as matrículas no ensino superior à distância (50,7%) superaram as matrículas na modalidade presencial (49,3%).

Diante do cenário exposto, esta pesquisa ‘explora’ o tema da educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação como possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos.

O ‘interesse’ pelo tema emergiu da necessidade de aprofundar a discussão teórica sobre o papel do ensino a distância mediado por tecnologias digitais como estratégia de inclusão educacional voltada para adultos trabalhadores, considerando as barreiras de tempo, espaço e organização impostas pelas demandas do cotidiano. Do ponto de vista acadêmico e social, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre essa temática contribui para sistematizar as abordagens presentes na literatura, identificar contribuições e limites da EaD mediada por tecnologias digitais e ampliar o debate sobre práticas educacionais inclusivas no ensino superior.

Embora existam estudos sobre educação a distância, tecnologias digitais e democratização do ensino superior, observa-se uma menor incidência de pesquisas que analisem especificamente a EaD mediada por tecnologias digitais como estratégia de inclusão educacional para adultos com 30 anos ou mais que conciliam simultaneamente trabalho, responsabilidades familiares e formação acadêmica.

A ‘relevância’ desta pesquisa justifica-se tanto por sua importância social quanto por sua contribuição científica. Levando em consideração a perspectiva social, o estudo

abordou uma temática diretamente relacionada à ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior para pessoas adultas que conciliam trabalho, família e estudos, sendo esse o público que frequentemente enfrenta diversos obstáculos para ingressar e permanecer na educação superior presencial em razão das exigências da vida profissional e das responsabilidades familiares.

Compreender como a educação a distância mediada por TDIC tem sido discutida como uma possibilidade de inclusão educacional no ensino superior, pode contribuir para ampliar o debate sobre o direito à educação ao longo da vida e sobre as estratégias que possam favorecer uma formação superior mais acessível e compatível com as diferentes realidades sociais.

Reforçando essa ideia, Belloni (2015) nos diz que a educação a distância apresenta características capazes de responder a diferentes necessidades dos estudantes adultos, especialmente por possibilitar formas mais flexíveis de organização dos processos educativos. A mediação tecnológica e a possibilidade de reorganização dos tempos e espaços de aprendizagem podem contribuir para ampliar as condições de participação de sujeitos que não encontraram no modelo presencial tradicional uma organização compatível com suas condições de vida.

Olhando do ponto de vista científico, a pesquisa pode contribuir para sistematizar e analisar criticamente as produções acadêmicas que se relacionam diretamente com educação a distância, com as TDIC e com a inclusão educacional de adultos no ensino superior. De acordo com Gil (1991), a sistematização da literatura permite construir uma compreensão mais abrangente do objeto investigado e fornecer subsídios para o desenvolvimento de novos estudos.

Ao reunir e interpretar as evidências presentes na literatura, o estudo buscou identificar as convergências, as divergências, os limites e os desafios apontados pelos pesquisadores. Assim, oferecendo uma síntese teórica que poderá subsidiar futuras investigações e ampliar as discussões no campo da educação mediada por tecnologias digitais, especialmente na sub-linha de inclusão digital e recursos tecnológicos para a educação inclusiva.

Conforme foi exposto acima, a pesquisa buscou responder à seguinte ‘questão’: De que maneira a EaD mediada por TDIC tem sido abordada na literatura como uma

possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos?

Buscando responder a questão acima, o ‘objetivo geral’ da pesquisa consistiu em analisar de que maneira a modalidade de ensino foi abordada na literatura como uma possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliavam trabalho, família e estudos.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos três ‘objetivos específicos’: (1) discutir os conceitos de educação a distância, tecnologias digitais de informação e comunicação e inclusão educacional no contexto do ensino superior; (2) analisar as principais barreiras enfrentadas por adultos com 30 anos ou mais para o acesso e a permanência no ensino superior presencial; e (3) examinar como a educação a distância mediada por TDIC foi apresentada nos estudos como estratégia de inclusão educacional para adultos que conciliavam trabalho, família e estudos.

A ‘metodologia’ da pesquisa se caracterizou como bibliográfica de cunho exploratório, de abordagem qualitativa e exclusivamente teórica. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicas objetivando selecionar livros, dissertações, teses e artigos científicos que tratem da educação a distância, das tecnologias digitais de informação e comunicação, e da inclusão educacional de adultos no ensino superior. A metodologia empregada permitiu uma análise crítica e interpretativa da questão central da pesquisa, de forma a obter uma visão sistematizada sobre o tema investigado.

Para o referencial teórico a pesquisa baseou-se em autores renomados nas áreas de educação a distância e de tecnologias digitais de informação e comunicação, como: Kenski (2012), Moore e Kearsley (2013), Belloni (2015) e Moran (2015).

O trabalho de pesquisa procura dialogar sobre a Ead, TDIC e inclusão educacional de adultos no ensino superior. Além desta introdução, o trabalho está estruturado em ‘cinco capítulos’. O segundo capítulo apresenta a metodologia da pesquisa, detalhando a abordagem metodológica e os procedimentos de levantamento e análise bibliográfica. O terceiro capítulo discute os fundamentos da educação a distância e a mediação pedagógica por tecnologias digitais de informação e comunicação. O quarto capítulo aborda as barreiras enfrentadas por adultos para o acesso ao ensino superior presencial e

analisa a educação a distância mediada por tecnologias digitais como estratégia de inclusão educacional. O quinto capítulo apresenta os resultados e as discussões decorrentes da análise bibliográfica. O sexto capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas no sétimo capítulo.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

A pesquisa é o meio no qual os seres humanos têm utilizado para encontrar respostas, resolver um determinado problema ou adquirir mais conhecimento sobre um assunto. Ela é um processo disciplinado de coleta, análise e interpretação das informações necessárias para adquirir um conhecimento específico. Segundo Gil (1991, p. 19), “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Uma das formas de pesquisa é a bibliográfica, sendo assim definida porque é realizada em fontes bibliográficas ou fontes secundárias: como livros, artigos científicos, teses e dissertações, tendo como objetivo obter um embasamento teórico sobre o assunto. ‘Gil (1991) também nos relata que a pesquisa bibliográfica’ é feita em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos e que podem ser realizadas por estudos exploratórios.

A presente pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica e de cunho exploratório, de abordagem qualitativa e exclusivamente teórica. O cunho exploratório da pesquisa se dá em função do fato de que se buscou maior familiaridade e compreensão com o tema da pesquisa. A ‘pesquisa bibliográfica’ de cunho exploratória tem como objetivo uma maior familiaridade com o problema pesquisado e o aprimoramento de ideias (Gil, 1991).

Optando por uma pesquisa de abordagem qualitativa, visou-se buscar a compreensão profunda de como a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação foi abordada na literatura como uma possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliavam trabalho, família e estudos. Conforme Bauer e Gaskell (2002, p. 23), “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*”.

De acordo com as teorias expostas acima, a pesquisa sendo desenvolvida por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa e natureza teórica, se mostrou adequada ao problema investigado, uma vez que não se trabalhou com dados quantitativos e nem com coleta de dados empíricos, mas com a

análise de produções científicas existentes, em que se busca compreender de forma mais aprofundada o tema pesquisado. Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 89), "Os estudos exploratórios têm por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses". Creswell (2021) destaca que a pesquisa qualitativa constitui uma abordagem para explorar e compreender o significado atribuído por indivíduos ou grupos a um problema social ou humano.

O *corpus* da pesquisa foi construído a partir de produções científicas relevantes e que foram divulgadas por meio de livros, artigos científicos, periódicos acadêmicos, dissertações e teses, tendo como referencial a educação a distância, as tecnologias de informação e comunicação e o ensino superior para adultos.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas 'bases de dados científicas' da *SciELO* e do Portal de Periódicos CAPES, e no site de buscas do *Google Acadêmico*, todos de relevância no âmbito nacional. Para a busca dos materiais relacionados à pesquisa, foram utilizadas palavras-chave como 'Educação a distância', 'TDIC', 'Inclusão educacional', 'Ensino superior' e 'Educação de adultos', combinados conforme a pertinência ao problema de pesquisa.

A 'seleção' das produções foi realizada por meio da leitura do resumo e das informações iniciais e tiveram como critérios as produções com maior relevância temática, aderência aos objetivos geral e específicos, reconhecimento acadêmico dos autores e recorte temporal. Foi adotado 'preferencialmente' o recorte temporal entre '2021 e 2026' para a seleção das produções contemporâneas, contudo, obras clássicas e amplamente reconhecidas na área da educação a distância e das tecnologias digitais, assim como as de 'maior aderência ao tema' foram mantidas na pesquisa em razão de sua relevância teórica e de sua contribuição para a fundamentação conceitual do estudo.

Como 'processo de exclusão', foram excluídos os trabalhos que não abordem diretamente a relação entre educação a distância mediada por tecnologias digitais e inclusão educacional de adultos no contexto do ensino superior. No quadro 1, são apresentadas as definições dos critérios de inclusão e no quadro 2 os critérios de exclusão, objetivando a seleção das produções para a leitura detalhada, fichamento e síntese dos materiais acadêmicos, de forma que a pergunta de pesquisa possa ser respondida.

QUADRO 1

Crerrios de inclusao

Crerrio	Justificativa
Produes entre 2021 e 2026	Atualizao teorica
Estudos sobre EaD	Relao direta com o objetivo geral
Estudos sobre TDIC	Fundamentao tecnologica
Estudos sobre inclusao educacional	Relao com o problema
Pesquisas sobre ensino superior	Delimitao do contexto
Produes disponiveis integralmente	Possibilidade de analise

Fonte: Elaborado pelo autor.

QUADRO 2

Crerrios de exclusao

Crerrio	Justificativa
Trabalhos sobre educacao basica	Nao atende ao objetivo
Estudos sem relao com EaD	Baixa aderencia
Produes duplicadas	Evitar redundancia
Resumos sem texto completo	Impossibilitam analise
Trabalhos sem relao com adultos ou ensino superior	Fora da delimitao tematica

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apes a realizao da busca nas bases de dados mencionadas, usando as palavras-chaves e com a aplicao dos crerrios de inclusao e exclusao, 10 produes foram selecionadas, conforme pode ser visto na tabela 1.

TABELA 1

Quantitativo de produções selecionadas

Etapa	Quantidade
Produções encontradas inicialmente	76
Após leitura dos títulos	25
Após leitura dos resumos	18
Seleção final	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estas produções estão apresentadas no Quadro 3 e 4, onde é possível identificar o tipo de produção, os autores, o título da produção e a base de dados onde foi encontrada.

QUADRO 3

Produções analisadas no recorte temporal

Produção	Tipo de Produção	Autores	Autores	Base de Dados
1	Artigo	Tavares, M. S., Rodrigues, C. T., Magalhães, E. M. M., Silva, J. F., Carlos, A. S., Raunhetti, P. Q. e Moreno, A. M. (2025).	Análise dos obstáculos e estratégias pedagógicas para a educação inclusiva de alunos de meia-idade e idosos no ensino superior à distância.	Google Acadêmico
2	Artigo	Reis, M. S. A., e de Assis Pires, L. L. (2023).	Expansão do ensino superior no Brasil de 1995 a 2020: políticas e ações.	Google Acadêmico
3	Artigo	Henriques, S., Neves, C., Silva, A. P., Abrantes, P., Ramos, M. D. R., Jacquinet, M., ... e Magano, O. (2023).	Literacia e inclusão digital no ensino superior <i>online</i> : impactos em adultos diplomados.	Portal de Periódicos CAPES
4	Dissertação	Sá, M. A. X. de (2024).	Institucionalização da educação a distância no ensino superior: diagnóstico e recomendações na Universidade Federal de Alagoas.	Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quadro 4, estão expostas as produções fora do recorte temporal, mas que foram incluídas na pesquisa por sua relevância ao tema.

QUADRO 4

Produções fora do recorte temporal

Produção	Tipo de Produção	Autores	Título da Produção	Base de Dados
5	Artigo	Vermelho, S. C. (2014).	Educação a distância: sistemas de aprendizagem <i>on-line</i> .	SciELO
6	Artigo	Abbad, G. D. S. (2007).	Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário.	Google Acadêmico
7	Artigo	Assis, L. M. E. D. (2015).	Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.	SciELO
8	Artigo	Guimarães, Í. J. B., e de SOUSA, M. R. F. (2019).	Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital: um estudo de caso com alunos da UFPBVIRTUAL	Google Acadêmico
9	Artigo	Moran, J. (2015).	Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.	Google Acadêmico
10	Artigo	Bastos, G., Sequeira, R. M., e Barros, D. M. V. (2019).	O papel da educação <i>online</i> na formação de adultos: o caso da Universidade Aberta.	Portal de Periódicos CAPES

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 5 está apresentada as legislações que foram abordadas.

QUADRO 5

Legislação

Produção	Tipo de Produção	Ano	Título da Produção	Relevância para o Tema	Base de Dados
1	Constituição	1988	Constituição Federal.	Define o direito à educação.	Governo Federal
2	Lei	1996	Lei nº 9.394 – LDB.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e prevê a oferta da educação a distância em seu art. 80.	Governo Federal
3	Decreto	2017	Decreto nº 9.057 - Regulamentação da EaD no Brasil.	Define a EaD como modalidade educacional mediada por tecnologias digitais de informação e	Governo Federal

				comunicação, regulamentando sua oferta em diferentes níveis de ensino.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 6 apresenta os autores renomados que serviram de referência.

QUADRO 6

Livros de autores renomados que contribuíram para o capítulo teórico

Produção	Tipo de Produção	Autores	Título da Produção
1	Livro	Vani Moreira Kenski (2012)	Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9ª ed.
2	Livro	Michael G. Moore e Greg Kearsley (2013)	Educação a distância: sistemas de aprendizagem <i>on-line</i> .
3	Livro	Maria Luiza Belloni (2015)	Educação a distância. 7ª ed.
4	Livro	José Manuel Moran (2015)	A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta investigação, foram selecionados os estudos que compuseram o *corpus* de análise da pesquisa. A caracterização do *corpus* constituiu uma etapa importante do percurso metodológico, pois permitiu identificar o perfil da produção científica analisada e delimitar o universo de produções da investigação bibliográfica.

O *corpus* final foi constituído por 10 estudos, publicados entre 2007 e 2025, compreendendo nove artigos científicos e uma dissertação relacionados à temática da educação a distância, das tecnologias digitais de informação e comunicação e da inclusão educacional de estudantes adultos no ensino superior. A sistematização desses estudos possibilitou identificar tendências temáticas, aspectos metodológicos recorrentes e diferentes perspectivas de análise sobre o potencial inclusivo da EaD para adultos que conciliam trabalho, família e estudos. Na tabela 2 é possível visualizar a caracterização

geral do *corpus* da pesquisa.

TABELA 2

Caracterização geral do corpus da pesquisa

Critério	Resultado
Total de estudos	10
Artigos científicos	09
Dissertações	01
Período de publicação	2007 - 2025
Idioma	Português
Principais áreas	Educação, EaD, TDIC, Inclusão.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a seleção das 10 produções que compõe o *corpus* da pesquisa, foi realizada uma leitura exploratória, seguida de uma leitura analítica dos textos, buscando realizar uma análise qualitativa, aprofundando o conhecimento abordado nos objetivos geral e específicos, e também sobre as categorias temáticas relacionadas às barreiras encontradas por estudantes adultos no ingresso e permanência no ensino superior e as contribuições da educação a distância mediada por TDIC na inclusão de adultos trabalhadores no ensino superior. A interpretação dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), por meio da identificação e categorização dos temas recorrentes presentes nas produções selecionadas. As categorias de análise estão dispostas no quadro 7.

QUADRO 7

Categorias de análise

Categoria	Aspectos investigados
Educação a distância	Conceitos, características e potencialidades
TDIC	Mediação tecnológica e flexibilidade
Inclusão educacional	Democratização do acesso e permanência
Adultos trabalhadores	Perfil e desafios enfrentados
Barreiras ao ensino superior	Tempo, trabalho, família, deslocamento
EaD como estratégia inclusiva	Possibilidades apontadas pela literatura

Fonte: Elaborado pelo autor.

O método adotado mostrou-se adequado para alcançar os objetivos propostos, possibilitando uma análise sistematizada da literatura e contribuindo para responder à questão norteadora da pesquisa.

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O papel deste capítulo é apresentar a fundamentação teórica que sustenta a compreensão da educação a distância e da mediação tecnológica no campo da educação, articulando os principais conceitos que norteiam o objetivo geral da pesquisa. Dentro de um debate sobre a inclusão educacional de adultos no ensino superior, a EaD e a mediação tecnológica são considerados elementos fundamentais atualmente.

A EaD não é apenas uma modalidade de ensino capaz de favorecer a inclusão educacional, mas um sistema complexo de aprendizagem elaborado de forma a colocar o aluno como o protagonista de seu aprendizado e que reconfigura as relações de tempo e espaço, permitindo assim um aprendizado contínuo ao longo da vida.

De acordo com Belloni (2015), a EaD atua como um movimento de democratização da educação, permitindo que o conhecimento ultrapasse as barreiras físicas e temporais da sala de aula tradicional e alcance públicos historicamente marginalizados pelo modelo presencial. Complementarmente, Moore e Kearsley (2013) enfatizam que a eficácia do EaD reside na estruturação de sistemas capazes de transpor a distância física por meio de uma mediação pedagógica que prioriza o diálogo e a autonomia do estudante.

Este capítulo está organizado em três seções. Inicialmente, são discutidos os fundamentos conceituais da educação a distância. Em seguida, aborda-se a mediação pedagógica promovida pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Por fim, analisa-se a contribuição da EaD para a reorganização dos tempos e espaços educativos no contexto do ensino superior, especialmente em relação às demandas de estudantes adultos que conciliam múltiplas responsabilidades sociais e profissionais.

Os conceitos da educação a distância e da mediação tecnológica assumem um papel de destaque na busca por entender como a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação é abordada na literatura como uma possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos.

3.1. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância é uma modalidade de ensino na qual se tem o educador trabalhando em um espaço físico distante do ambiente onde se encontram os educandos. A transmissão do conhecimento entre o educador e os educandos é mediada por diferentes tecnologias, sendo a tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) a mais recente.

Segundo Moore (1973), a educação a distância é definida como um conjunto de métodos instrucionais de ensino onde o professor está separado do aprendiz, e a comunicação entre eles deve ser realizada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

A expressão Educação a Distância é frequentemente associada à idéia de distanciamento físico entre aluno e professor, mas na prática o que ocorre é muito mais complexo. Para compreender melhor a EaD, é necessário compreender a ideia de ‘distância transacional’, proposta por Michael G. Moore (1993). Segundo o autor, a distância não é meramente geográfica, mas pedagógica, relacionada ao grau de diálogo estabelecido entre professor e estudante, à estrutura do curso e ao nível de autonomia discente.

Moore (1993, p. 22) afirmou que “*distance is a pedagogical phenomenon, not simply a geographic one*”. Seguindo nesse contexto, Moore e Kearsley (2013) nos afirmam que a ‘distância’ na EaD não deve ser mensurada como um espaço geográfico, mas sim como um espaço psicológico e de comunicação que ocorre entre o professor e o aluno.

Na visão dos autores a distância transacional é composta por três elementos que interagem entre si, sendo eles: o diálogo (interação entre professor e aluno), a estrutura oferecida pela instituição (o desenho pedagógico do curso e a plataforma de estudo) e a autonomia do aluno (a liberdade de escolher como, onde e o tempo de estudar). Nesta perspectiva, a distância transacional é reduzida à medida que se aumenta o diálogo e a estrutura adaptativa, permitindo que o estudante, mesmo distante, consiga se sentir integrado ao processo educativo.

A EaD não é definida apenas pela distância, ela consolidou-se como um sistema de ensino organizado, com planejamento institucional, definição de objetivos e público-alvo, elaboração de materiais didáticos específicos para a modalidade a distância e

estratégias de tutoria e avaliação. “A educação a distância deve ser entendida como uma modalidade educacional com características próprias, que exige metodologias específicas e uma organização diferenciada do trabalho pedagógico” (Belloni, 2015, p. 35).

Otto Peters, em sua obra de 2001, analisou a educação a distância sob a perspectiva da industrialização do ensino e da autodeterminação do aluno. Segundo o autor, “*an industrialized form of teaching and learning*” (Peters, 2001, p. 16), a EaD apresenta como características a divisão de trabalho, a racionalização de processos e a produção sistematizada de materiais didáticos. A partir da visão do autor, a EaD quebra as estruturas rígidas do ensino tradicional, construindo um estudante mais ativo e capaz, gerindo seu tempo e ritmo de estudo.

Para Belloni (2015) a educação a distância não pode ser comparada ao ensino tradicional, pois é modalidade educacional com identidade própria, com metodologias e práticas pedagógicas específicas, e que implicou em uma grande transformação institucional e desenvolvimento de competências específicas, como a mediação pedagógica.

Um dos principais fundamentos da educação a distância, é sem dúvida, a autonomia do estudante. A liberdade de gerenciar o seu aprendizado, escolhendo o tempo e local onde quer estudar. Moore e Kearsley (2013) argumentaram que a autonomia do estudante constitui elemento central da educação a distância, exigindo maior responsabilidade na organização dos estudos e no gerenciamento do tempo.

A autonomia, nesse contexto, proporciona a capacidade de autorregulação do estudo e participação ativa nos processos de aprendizagem. Tal característica tem se tornado de suma importância para alunos adultos que frequentam o ensino superior, pois constantemente precisam conciliar múltiplas responsabilidades acadêmicas, profissionais e familiares.

A história do ensino a distância é antiga e vem evoluindo ao longo dos anos, passando por transformações até chegar aos dias atuais. Segundo Moore e Kearsley (2007), a EaD passou por cinco gerações diferentes: a primeira geração se consolidou pela comunicação textual, por meio de correspondência; Na segunda geração o ensino a distância avançou por meio das transmissões de rádio e televisão; Já na terceira geração encontra-se a invenção das universidades abertas; a quarta geração foi marcada pela

interação à distância em tempo real através de cursos de áudio e videoconferências; A quinta geração é representada pela modernização do ensino com o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da *internet*.

No contexto brasileiro, a fundamentação do ensino a distância ganha contornos específicos através do Ministério da educação que realiza diversas ações em prol da EaD, especialmente com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Ele regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, regulamentando a oferta de cursos pela modalidade EaD, conferindo-lhe respaldo jurídico e institucional. Através dessas ações, buscou-se o fortalecimento da EaD como uma possibilidade de acesso, permanência e conclusão do ensino superior, especialmente por parte de públicos menos favorecidos em relação ao ensino tradicional.

Assim, a discussão dos fundamentos da educação a distância evidenciou a capacidade de ela integrar tecnologias emergentes e teorias pedagógicas para criar espaços de aprendizagem que ignoram as fronteiras do tempo e do espaço. Como aponta Moran (2015), a EaD caminha para uma integração cada vez maior com o cotidiano das pessoas, tornando-se cada vez mais uma solução estratégica para a educação continuada ao longo da vida.

À medida que a EaD redefine a atuação do professor de transmissor para mediador do conhecimento e o do aluno de mero receptor para protagonista de sua aprendizagem, ela estabelece as bases necessárias para que se discuta, a seguir, como as tecnologias digitais de informação e comunicação atuam nessa mediação.

3.2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A mediação pedagógica é um processo ou um meio que conduz o aprendiz até o conhecimento. Ela pode ser compreendida como um processo de intervenção intencional do professor, que utiliza diferentes recursos e estratégias para maximizar a aprendizagem dos estudantes. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais mediadas por instrumentos culturais e pela linguagem, sendo a mediação um elemento central na construção do conhecimento.

Em uma visão mais atualizada, a mediação pedagógica está associada a uma mudança na atuação docente, deslocando o foco do ensino centrado no professor para práticas que valorizam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. "Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem" (Masetto, 2013, p. 145).

Em uma razão direta, quanto melhor e mais eficaz for a mediação pedagógica, menor se torna a distância transacional e melhor será a absorção do conhecimento pelo aprendiz. Na educação a distância, devido ao distanciamento físico, a mediação pedagógica é tida como um fator de grande importância nos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Belloni (2015, p. 58), "Na educação a distância, a mediação pedagógica assume importância fundamental, uma vez que as relações de ensino e aprendizagem se estabelecem por intermédio de diferentes meios técnicos". A mediação pedagógica no ensino a distância tem um tratamento diferenciado em relação ao ensino tradicional, como a organização do conteúdo, estratégias didáticas, aulas síncronas e assíncronas, acompanhamento do progresso do aluno, plataformas de estudo interativas e dinâmicas, acesso ao conteúdo em tempo integral, tudo planejado para que a distância transacional seja a menor possível e tenha um melhor engajamento por parte do estudante.

Para que as mudanças no processo de ensino e aprendizagem da EaD fossem bem-sucedidas, o papel do professor também deveria mudar, passando de detentor do conhecimento para mediador do processo de aprendizagem, deixando o papel de protagonista para o aprendiz. De acordo com Belloni (2015), o papel do professor foi ressignificado, deixando de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem para atuar como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, organizando conteúdos, atividades e interações de forma a garantir a construção do conhecimento pelo estudante.

Essa transformação evidenciou que a mediação pedagógica na EaD, onde a interação ocorre predominantemente por meio de recursos tecnológicos, exigiu dos professores competências específicas, relacionadas tanto ao domínio dos conteúdos quanto à capacidade de utilizar tecnologias de forma significativa no processo educativo.

Nessa mesma perspectiva, Moran 2015, destacou que a mediação pedagógica mediada por tecnologias demandou uma mudança de paradigma na educação, deslocando o foco do ensino centrado no professor para práticas mais interativas e colaborativas. Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de comunicação e interação, permitindo a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e flexíveis.

O decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da 9.394 responsável por estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, a EaD torna-se oficialmente institucionalizada no Brasil, e a mediação pedagógica é definida, no contexto da educação a distância (Ead), como o processo em que o ensino e a aprendizagem ocorrem por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, permitindo que estudantes e professores desenvolvam atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse cenário, sistemas como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) atuam como intermediários fundamentais na relação entre alunos e docentes. É a ponte digital que liga o aluno ao conhecimento, independentemente do local e da hora, bastando ter um dispositivo móvel de acesso à rede de internet.

A incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos educativos representou um dos principais fatores de transformação da educação contemporânea. Conforme argumentou Kenski (2012), as tecnologias digitais não apenas ampliaram o acesso à informação, mas também modificaram as formas de interação, comunicação e construção do conhecimento entre alunos e professores.

Para a autora, as TDIC configuraram novos ambientes de aprendizagem, nos quais os estudantes passaram a interagir com conteúdo, professores e colegas de maneira mais autônoma e descentralizada. Nesse sentido, a tecnologia foi compreendida não apenas como ferramenta, mas como elemento constitutivo das práticas educativas.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) abrangem um conjunto amplo de recursos tecnológicos que possibilitam a produção, o armazenamento, o compartilhamento, a comunicação e a construção colaborativa do conhecimento, sendo amplamente utilizadas na EaD. Atualmente as TDIC aplicadas na educação podem ser divididas em cinco principais categorias, sendo os ambientes virtuais de aprendizagem, as

ferramentas de comunicação síncrona, as ferramentas de comunicação assíncrona, as ferramentas colaborativas e recursos multimídia.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são plataformas digitais destinadas à organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem. A partir do AVA pode se disponibilizar conteúdos, realizar entregas de atividades, aplicação de avaliações, criar fóruns de discussão e realizar o acompanhamento do aprendizado do aluno.

As ferramentas de comunicação síncrona permitem interação em tempo real entre professores e estudantes. Ferramentas como *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *Zoom* são utilizadas para realizar aulas ao vivo, orientações, defesa de trabalhos, reuniões acadêmicas etc.

Também são utilizadas as ferramentas de comunicação assíncrona que possibilitam a interação de professor - alunos e aluno - aluno em momentos distintos. Ferramentas como Correio eletrônico (*e-mail*), Fóruns de discussão, Murais virtuais, Mensagens internas dos AVAs permitem tirar dúvidas, fazer debates acadêmicos, compartilhar materiais, trocar informações etc.

Já as ferramentas colaborativas buscam favorecer a construção coletiva do conhecimento. Ferramentas como *Google Docs* e *Google Drive* permitem a produção coletiva de textos, projetos em grupo, *brainstorming* etc.

Os recursos multimídia pode ser utilizados para realizar videoaulas, *podcasts*, infográficos, animações, *e-books*, eles permitem aos professores diversificar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais atrativas e prendendo mais a atenção dos alunos.

No âmbito da educação a distância, as TDIC assumiram papel central na mediação pedagógica, ao possibilitar a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas de comunicação síncrona e assíncrona e recursos multimídia que favoreceram a interação entre os participantes. Edith Litwin (2001) destacou que a mediação tecnológica na EaD exigiu a construção de propostas pedagógicas que considerassem as especificidades do ambiente virtual, incluindo a organização dos conteúdos, a definição de estratégias de interação e o acompanhamento contínuo dos estudantes.

Para a autora, a qualidade da educação a distância esteve diretamente relacionada

à forma como a mediação pedagógica foi planejada e implementada. Outro aspecto relevante discutido na literatura refere-se à necessidade de integração entre tecnologia e pedagogia. Autores como Moran (2015) e Kenski (2012) enfatizaram que o uso das TDIC na educação deveria estar articulado a objetivos educacionais claros e a metodologias adequadas, evitando uma abordagem tecnicista que reduzisse a tecnologia a mero instrumento.

A mediação pedagógica, nesse sentido, foi compreendida como o elemento que deu sentido ao uso das tecnologias, orientando sua aplicação em função das necessidades formativas dos estudantes. Vale destacar que o potencial inclusivo da EaD não reside apenas na existência das TDIC, mas na forma como elas são pedagogicamente mobilizadas para atender às necessidades de adultos estudantes que conciliam múltiplos afazeres.

As tecnologias digitais, por si só, não garantem processos educativos significativos, sendo imprescindível a existência de uma mediação pedagógica intencional e planejada. Nesse cenário, as TDIC assumem um papel fundamental na construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, interativos e colaborativos. A partir dessas considerações, o próximo item discutirá como a EaD contribuiu para a reorganização dos tempos e espaços educativos, aspecto central para a compreensão de seu potencial inclusivo.

3.3. EAD E REORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS

Ao longo do tempo, o modelo educacional tradicional foi se estruturando a partir da idéia de que o ensino deveria ser concebido em uma instituição escolar ou universitária como um espaço privilegiado de produção, circulação e transferência do conhecimento, estabelecendo horários rígidos, calendários acadêmicos previamente definidos e a obrigatoriedade da presença física dos estudantes. Mas as transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas impactaram significativamente os processos educacionais e o ensino tradicional, especialmente no que se refere à organização dos tempos e espaços de aprendizagem.

Com a expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação novas formas de organização do ensino foram surgindo, de forma a favorecer a flexibilização

dos processos de ensino-aprendizagem e ampliando as possibilidades de acesso ao ensino superior.

Para Moran (2015), as tecnologias digitais de informação e comunicação contribuíram para a criação de novos ambientes educacionais, caracterizados pela ampliação das oportunidades de aprendizagem para além dos limites físicos da sala de aula. Para o autor, a educação contemporânea passou a ser desenvolvida em espaços múltiplos e interconectados, nos quais o estudante pode aprender em diferentes contextos, tempos e situações.

Essa compreensão evidenciou uma ruptura com a lógica do ensino superior tradicional, que se baseia na simultaneidade entre presença física do estudante e o tempo institucionalizado para os processos educativos. Com essa ruptura, a aprendizagem passou a ocorrer em ambientes digitais e virtuais, mediada por recursos tecnológicos que permitem o acesso aos conteúdos, às atividades, às avaliações, ao acompanhamento da evolução do aluno e às interações acadêmicas independentemente da localização geográfica dos estudantes. Surgindo então o Ensino a Distância (EaD).

Belloni (2015) também destacou que a educação a distância promoveu uma reorganização das relações espaço e tempo na educação contemporânea, possibilitando maior flexibilidade e autonomia aos estudantes na gestão de seus percursos formativos. A autora argumenta que a flexibilidade constitui uma das principais características da EaD, permitindo que os sujeitos adaptem os estudos às suas necessidades, ritmos e condições de vida cotidiana.

Nesse contexto, a educação a distância apresentou-se como uma opção viável para os estudantes que enfrentam as limitações impostas pelas exigências do trabalho, pelos compromissos familiares e pelas responsabilidades cotidianas da vida.

A flexibilização dos tempos e espaços nos processos educativos não significou, contudo, uma diminuição das exigências acadêmicas ou falta de organização por parte dos estudantes. Pelo contrário, a literatura apontou que a EaD demandou elevado grau de autonomia, disciplina e capacidade de planejamento por parte dos estudantes. Moore e Kearsley (2013) destacaram que a autonomia discente constitui um dos pilares da educação a distância, uma vez que os estudantes assumem papel mais ativo na condução do próprio processo de aprendizagem.

Tal característica assume uma relevância ainda maior quando se considera o público de pessoas adultas, que frequentemente estão inseridas no mercado de trabalho e são responsáveis pela administração simultânea de diferentes esferas da vida social.

Kenski (2012) observa que as tecnologias digitais ampliaram significativamente as possibilidades de comunicação e interação entre professor-aluno e aluno-aluno nos processos educativos, favorecendo a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e acessíveis. A autora destaca que as TDIC possibilitam aos estudantes acessar os conteúdos didáticos, assistir aulas, participar de atividades acadêmicas e interagir com professores e colegas em momentos síncronos ou assíncronos, respeitando o ritmo individual de cada aluno.

Dessa forma, a reorganização dos tempos e espaços educativos proporcionada pela EaD não se limitou à flexibilização de horários e dos lugares, mas implicou na construção de novas formas de se adquirir o conhecimento, mediadas por tecnologias digitais.

No caso específico dos estudantes adultos com 30 anos ou mais, a literatura mostrou que a possibilidade de estudar em horários alternativos, sem a necessidade de deslocamentos frequentes até instituições de ensino, constituiu um fator importante para a ampliação das oportunidades de acesso e permanência no ensino superior. Conciliar trabalho, família e estudos representa um grande desafio para esse público, tornando a flexibilidade de tempo e espaço de estudo da EaD um fator de inclusão educacional.

Nesse sentido, a reorganização dos tempos e espaços educativos proporcionada pelas TDIC pode ser compreendida como uma estratégia que favorece a democratização do acesso ao ensino superior, especialmente para pessoas que historicamente ficaram afastadas das modalidades de ensino presencial.

O presente capítulo apresentou os principais referenciais teóricos que fundamentam esta investigação, discutindo os fundamentos da educação a distância, o papel da mediação pedagógica e das tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como as transformações promovidas pela EaD na organização dos tempos e espaços educativos. Essas discussões permitiram construir as bases conceituais necessárias para a compreensão do tema da pesquisa.

A partir desse referencial, o capítulo seguinte desenvolverá a análise das barreiras

enfrentadas por adultos no acesso ao ensino superior presencial e discutirá de que maneira a educação a distância tem sido apontada pela literatura como uma estratégia de inclusão educacional.

CAPÍTULO IV

INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR

As discussões desenvolvidas no capítulo três permitiram entendermos a educação

a distância como uma modalidade educacional fundamentada em princípios pedagógicos próprios, mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação e caracterizada pela flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e pela autonomia do estudante.

Constatou-se que a expansão das TDIC contribuiu para a ampliação da EaD e das possibilidades de continuidade do ensino formal, favorecendo novas formas de acessar o conhecimento e de organização dos processos de aprendizagem.

Mas, mesmo considerando as potencialidades que são inerentes à educação a distância, é necessário que sejam compreendidas as particularidades do público-alvo ao qual esta pesquisa está direcionada, composto por pessoas adultas acima dos 30 anos que conciliam múltiplas responsabilidades profissionais, familiares e acadêmicas.

Embora o acesso ao ensino superior tenha se ampliado nas últimas décadas, diversos fatores continuaram a dificultar a inserção e a permanência desse público em cursos tradicionalmente presenciais, evidenciando a existência de barreiras relacionadas à gestão do tempo, às condições socioeconômicas, às responsabilidades familiares e à própria estrutura organizacional das instituições de ensino.

Partindo desse ponto, o capítulo quatro tem como objetivo discutir a inclusão educacional de adultos no ensino superior, analisando inicialmente as principais barreiras enfrentadas por esse público para o ingresso e a permanência em cursos superiores presenciais. Em seguida, apresentaram-se as contribuições da EaD mediada por tecnologia digitais como estratégia de ampliação das oportunidades educacionais, especialmente no que se refere à flexibilização dos processos formativos, ao desenvolvimento da autonomia discente e à possibilidade de conciliação entre trabalho, família e estudos.

Por fim, discutiu-se os limites e desafios associados à utilização da EaD como mecanismo de inclusão educacional, considerando aspectos relacionados ao acesso às tecnologias, às competências digitais e às condições de permanência dos estudantes adultos no ensino superior.

4.1. BARREIRAS ENFRENTADAS POR ADULTOS PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Nos últimos anos, tem ocorrido uma ampliação significativa das oportunidades de acesso ao ensino superior, mas que não foi o suficiente para eliminar as desigualdades relacionadas às condições de permanência e conclusão dos estudos. Ainda que as políticas de expansão do ensino superior tenham possibilitado o ingresso de novos perfis de estudantes, uma parcela significativa da população adulta continuou encontrando dificuldades para frequentar cursos presenciais, principalmente quando precisavam conciliar atividades profissionais, responsabilidades familiares e demandas acadêmicas.

Portanto, compreender as barreiras enfrentadas por pessoas adultas no acesso ao ensino superior presencial mostrou-se fundamental para analisar o potencial da educação a distância mediada por TDIC como estratégia de inclusão educacional.

O ingresso e a permanência de pessoas adultas no ensino superior constituem um processo permeado por diversos desafios. Para os indivíduos com 30 anos ou mais, especialmente aqueles que estão inseridos no mercado de trabalho e são responsáveis por diversos compromissos familiares, a continuidade dos estudos frequentemente implica na necessidade de reorganização de sua vida cotidiana. Dessa forma, as barreiras enfrentadas por esse público não se restringem aos aspectos econômicos, mas envolvem também fatores temporais, familiares, institucionais e culturais.

Entre os principais obstáculos identificados na literatura destacou-se as questões relacionadas à gestão do tempo, mais especificamente a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho e as responsabilidades familiares. A organização tradicional do ensino superior presencial, baseada em horários fixos, exigência de frequência obrigatória e deslocamentos diários até a instituição de ensino mostrou-se pouco compatível com a realidade de muitos estudantes adultos.

Segundo Knowles (1980), os estudantes adultos apresentam necessidades educacionais específicas em função das experiências acumuladas ao longo da vida e das múltiplas responsabilidades assumidas na fase adulta. De acordo com o autor, a aprendizagem de pessoas adultas ocorre em contextos marcados pela autonomia, pela necessidade de aplicação prática dos conhecimentos e pela limitação do tempo disponível para os estudos.

O entendimento de Knowles permanece atual e é reforçado pela UNESCO (2021), ao destacar que a aprendizagem ao longo da vida exige modelos educacionais flexíveis,

capazes de atender às diferentes trajetórias, responsabilidades profissionais e familiares dos estudantes adultos. Em vista disso, a barreira de conciliar uma jornada de trabalho extensa e horários acadêmicos rígidos, configurou-se como um importante fator de exclusão educacional.

Para muitas pessoas adultas, a participação em cursos presenciais significa renunciar a muitas coisas importantes de sua vida, como as horas destinadas ao descanso, à convivência familiar ou mesmo à geração de renda extra, fatores que contribuem em muito para o adiamento ou abandono de projetos que visem a formação no ensino superior.

Outra barreira que se tem notado frequentemente, são as questões familiares, que se referem às responsabilidades familiares assumidas por pessoas adultas em idade laboral. O cuidado com os filhos, com os idosos ou com outros dependentes representa um elemento que impacta diretamente a disponibilidade do estudante para frequentar cursos presenciais, especialmente em períodos noturnos.

De acordo com Freire (1996), os processos educativos precisam considerar a realidade na qual o estudante está inserido e suas condições de existência. Mesmo que o autor não tenha discutido especificamente a educação superior de adultos trabalhadores, a sua compreensão acerca da educação permite reconhecer que as experiências de vida influenciam significativamente as possibilidades de participação em processos formativos.

Dessa forma, a sobreposição de papéis sociais como trabalhador, como pai ou mãe, como cuidador e estudante produzem tensões que dificultam a manutenção da trajetória acadêmica. Estudos sobre permanência no ensino superior indicaram que estudantes adultos tendem a desenvolver estratégias de adaptação e negociação do tempo, mas frequentemente enfrentam situações de sobrecarga física e emocional.

Segundo Merriam e Baumgartner (2020), a aprendizagem na vida adulta está profundamente relacionada aos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos, sendo comum que as demandas profissionais e familiares acabem gerando situações de tensão, de estresse e de sobrecarga durante a trajetória acadêmica.

Um importante obstáculo ao acesso e à permanência de pessoas adultas no ensino superior presencial são as barreiras econômicas, que acabam gerando dificuldades

financeiras ao longo do percurso. Além dos custos diretos relacionados às mensalidades da instituição de ensino, muitos estudantes precisam considerar as despesas com transporte, com alimentação, com a aquisição de materiais didáticos e com as eventuais reduções na carga horária de trabalho para atender às exigências acadêmicas.

Belloni (2015) destaca que as desigualdades socioeconômicas continuam influenciando as oportunidades de acesso à educação, mesmo em contextos de expansão do ensino superior. Para as pessoas adultas que já assumem as responsabilidades financeiras da família, a decisão de ingressar em um curso superior presencial frequentemente implica em um processo de avaliação sobre a viabilidade econômica dessa escolha.

Além disso, a necessidade de manutenção da renda e o bem-estar familiar, podem levar muitos indivíduos a priorizarem o trabalho em detrimento da formação acadêmica, especialmente quando as instituições de ensino não oferecem alternativas compatíveis com a realidade dos estudantes trabalhadores.

A literatura também evidenciou a existência de barreiras institucionais e pedagógicas, que ocorrem quando as próprias instituições de ensino superior reproduzem modelos organizacionais pouco sensíveis às especificidades do público adulto. Os currículos estruturados de forma linear, as metodologias de ensino centradas na presença física contínua e nas reduzidas possibilidades de flexibilização acadêmica tendem a dificultar a participação de estudantes que necessitam conciliar diferentes demandas no seu cotidiano.

Knowles (1980) argumenta que os adultos aprendem de maneira distinta dos estudantes mais jovens, eles valorizam as experiências prévias, a autonomia e a aplicabilidade dos conteúdos. Sob essa visão, as práticas pedagógicas excessivamente padronizadas, podem contribuir para o distanciamento desse público dos espaços educativos tradicionais.

A partir disso, verificou-se que as barreiras enfrentadas pelas pessoas adultas para o acesso e a permanência no ensino superior presencial resultaram da interação entre os fatores temporais, familiares, econômicos e institucionais. A compreensão dessas limitações se mostrou essencial para o objetivo da pesquisa, uma vez que permitiu problematizar em que medida a educação a distância mediada por tecnologias digitais

tem sido discutida na literatura como uma alternativa capaz de ampliar as oportunidades educacionais para os indivíduos que conciliam trabalho, família e estudos.

As barreiras analisadas evidenciaram que a participação de adultos no ensino superior presencial é condicionada por múltiplos fatores de ordem temporal, econômica, familiar e institucional. A compreensão desses obstáculos permitiu identificar a necessidade de modelos educacionais mais flexíveis e compatíveis com as especificidades desse público. Nesse sentido, o próximo item discutirá de que maneira a educação a distância mediada por TDIC tem sido apresentada na literatura como estratégia de inclusão educacional.

4.2. A EAD MEDIADA POR TDIC COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Na análise anterior sobre às barreiras enfrentadas por pessoas adultas que buscam o acesso ao ensino superior presencial, evidenciou-se que os fatores relacionados à disponibilidade de tempo, às responsabilidades familiares, às condições econômicas e à organização institucional constituem os principais obstáculos para a continuidade dos estudos.

Com a compreensão desses fatores, a literatura passou a reconhecer a educação a distância mediada por tecnologias digitais como uma alternativa capaz de ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior, especialmente para estudantes que necessitam conciliar diversas responsabilidades da vida cotidiana.

Contudo, compreender a EaD como estratégia de inclusão educacional não significou considerá-la uma solução universal para todos os desafios do ensino. Ao contrário, os estudos analisados demonstraram que seu potencial de inclusão está diretamente relacionado à qualidade da mediação pedagógica, às condições de acesso às tecnologias digitais, às políticas institucionais de permanência e ao desenvolvimento da autonomia discente.

Dessa forma, a inclusão educacional promovida pela EaD foi compreendida como um processo que envolveu não apenas a ampliação das possibilidades de ingresso ao ensino superior, mas também na criação de condições para que os estudantes adultos

permanecessem e concluíssem sua formação acadêmica.

A partir dessa perspectiva, este item discute de que forma a literatura analisada abordou a educação a distância mediada por TDIC como uma estratégia de inclusão educacional no ensino superior, destacando sua contribuição para a flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, para a democratização do acesso ao ensino superior, para a conciliação entre trabalho, família e estudos, bem como os desafios que ainda limitam uma inclusão educacional plena.

4.2.1. Flexibilização dos tempos e espaços educativos

A flexibilização dos tempos e espaços educativos constituiu uma das principais características da educação a distância mediada por tecnologias digitais na literatura analisada. Os dez trabalhos analisados indicam que a possibilidade de reorganizar os momentos e os locais destinados à aprendizagem representou um dos principais pontos que favoreceram o acesso de estudantes adultos ao ensino superior, especialmente daqueles que conciliavam atividades profissionais, responsabilidades familiares e outras demandas da vida cotidiana.

Verificou-se que a EaD não promoveu apenas uma mudança na forma de oferta dos cursos, mas também uma mudança nas relações entre tempo, espaço e aprendizagem, ampliando as possibilidades de participação de uma parcela da população tradicionalmente afastada do ensino presencial. Essa compreensão dialoga com Belloni (2015), para quem a flexibilidade constitui um dos princípios estruturantes da educação a distância. Segundo a autora, a EaD rompe parcialmente com a lógica da simultaneidade entre professor e estudante, característica marcante do ensino presencial, permitindo que os processos educativos ocorram em tempos distintos e diferentes espaços, mediados pelas tecnologias digitais.

A reorganização dos tempos e espaços de aprendizagem possibilita que o estudante ajuste sua trajetória acadêmica às suas condições pessoais, profissionais e familiares, aspecto particularmente relevante para pessoas adultas que apresentam disponibilidade limitada para frequentar aulas presenciais em horários fixos. Moran (2015), argumenta que as TDIC contribuíram para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, híbridos e conectados, permitindo que os processos

educativos ultrapassassem os limites físicos da sala de aula.

Para o autor, o aprender deixou de estar condicionado exclusivamente à presença em um espaço institucionalizado, passando a ocorrer em diferentes contextos, por meio da interação entre recursos digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e múltiplas formas de comunicação.

A flexibilização promovida pelas TDIC não se restringe ao aspecto tecnológico, mas implica em uma transformação na organização do ensino tradicional e na relação entre estudantes, professores e conhecimento. Os estudos realizados no *corpus* desta pesquisa corroboram essa compreensão, eles evidenciaram que a flexibilização dos tempos e espaços educativos foi uma das principais contribuições da EaD para a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

De modo um geral, as pesquisas analisadas indicaram que a possibilidade de organizar os horários de estudo de acordo com as necessidades individuais favoreceu a participação de estudantes que exerciam atividades laborais em tempo integral, possuíam responsabilidades familiares ou residiam em locais distantes das instituições de ensino superior. Nesses casos, a EaD foi compreendida como uma alternativa capaz de reduzir as limitações impostas pelo modelo presencial, sem, contudo, eliminar as exigências acadêmicas inerentes à formação superior.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura foi a redução da necessidade de deslocamentos frequentes até as instituições de ensino. Diversos estudos destacaram que o tempo anteriormente destinado para se transportar até a instituição de ensino pode ser direcionado às atividades acadêmicas ou à convivência familiar, contribuindo para uma gestão mais eficiente da rotina dos estudantes adultos. Os estudos também revelaram que a flexibilização proporcionada pela EaD esteve diretamente relacionada ao conceito de autonomia dos discentes.

Ao permitir que o estudante organizasse seus próprios horários de estudo, a modalidade favoreceu a construção de percursos educacionais mais compatíveis com os diferentes estilos de vida e as necessidades individuais dos alunos. A literatura ressaltou também que essa autonomia discente não significou ausência de planejamento ou redução das responsabilidades acadêmicas. Pelo contrário, os autores destacaram que a flexibilidade exige um elevado grau de disciplina, de organização do tempo e de

comprometimento dos estudantes com as atividades propostas.

Também foi identificado nos estudos que a flexibilização dos espaços educativos, diferentemente do ensino presencial, no qual o processo de aprendizagem ocorre predominantemente na instituição de ensino, a EaD possibilitou que o estudante desenvolva suas atividades em diferentes ambientes, como em sua residência, no local de trabalho, nas bibliotecas ou nos espaços comunitários com acesso à internet.

A descentralização dos espaços de aprendizagem foi compreendida pela literatura como um importante mecanismo de ampliação das oportunidades de acesso à educação, sobretudo para adultos que necessitam adaptar os estudos às condições de sua realidade.

Observou-se, portanto, que a literatura expôs um amplo consenso quanto ao papel da flexibilização dos tempos e espaços educativos como uma das principais potencialidades da educação a distância mediada por TDIC. Para o público-alvo dessa pesquisa, essa característica representa uma oportunidade concreta de reorganizar seus percursos educacionais, sem a necessidade de abandonar outras responsabilidades sociais.

Assim, mais do que uma característica operacional da modalidade EaD, a flexibilidade foi percebida como um elemento estruturante da inclusão educacional no ensino superior, na medida em que se ampliou as possibilidades de acesso e permanência de sujeitos historicamente limitados pelas exigências do modelo presencial.

A flexibilização dos tempos e espaços educativos mostrou-se um dos principais elementos associados ao potencial inclusivo da EaD, especialmente por permitir a adaptação dos percursos educacionais às condições de vida dos estudantes adultos. A partir dessa compreensão, o próximo item irá analisar como a literatura tem relacionado a modalidade à democratização do acesso ao ensino superior.

4.2.2. Democratização do acesso ao ensino superior

A democratização do acesso ao ensino superior constitui um dos principais argumentos identificados na literatura para justificar a expansão da educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação. Dos estudos analisados, nove trabalhos convergem ao reconhecer que a EaD ampliou as oportunidades de ingresso na educação superior ao reduzir as barreiras relacionadas à localização

geográfica, aos horários rígidos do ensino presencial e às dificuldades de conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

A modalidade EaD foi compreendida não apenas como uma alternativa em relação ao ensino presencial, mas como uma estratégia capaz de ampliar o direito à educação e favorecer a inclusão educacional de grupos que historicamente encontraram dificuldades para acessar os cursos presenciais. Essa compreensão encontra respaldo em Belloni (2015), argumentando que a EaD surgiu e se consolidou como uma resposta às demandas sociais por ampliação do acesso à educação, especialmente em contextos marcados por desigualdades econômicas, territoriais e educacionais.

Para a autora, a utilização das TDIC possibilitou reorganizar os processos educativos de forma a atender ao público que, por diferentes razões, não conseguia frequentar as instituições de ensino presenciais. Para Moran (2015), as tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de oferta educacional, permitindo que o ensino superior alcançasse estudantes situados em diferentes regiões do país e realidades sociais distintas, contribuindo para uma educação mais acessível e flexível.

Os estudos que compuseram o *corpus* desta pesquisa afirmam essa perspectiva ao evidenciarem que a expansão da EaD esteve diretamente associada ao aumento das oportunidades de acesso ao ensino superior. A democratização promovida pela EaD foi compreendida como resultado da ampliação das possibilidades de participação na educação superior, reduzindo os obstáculos anteriormente impostos pelo modelo tradicional de ensino.

A tese sobre a institucionalização da educação a distância no ensino superior de 2024, que se encontra no *corpus* da pesquisa, evidenciou que a consolidação do ensino a distância nas universidades públicas brasileiras esteve diretamente relacionada às políticas de expansão do acesso e da democratização da educação superior.

O estudo demonstrou que a institucionalização da modalidade não se limitou à criação de novos cursos, mas envolveu mudanças administrativas, pedagógicas e normativas voltadas à integração da EaD às estruturas universitárias, ampliando as oportunidades de formação acadêmica para diferentes segmentos da população. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a democratização do acesso ao ensino superior não depende apenas da existência de tecnologias digitais, mas também da incorporação

da modalidade às políticas institucionais.

Outro aspecto identificado na literatura analisada, foi a contribuição da EaD para a interiorização do ensino superior. Os trabalhos destacaram que a oferta de cursos mediados por TDIC possibilitou alcançar localidades anteriormente desprovidas de instituições de ensino presenciais, reduzindo as desigualdades regionais e ampliando as oportunidades educacionais em municípios do interior.

A expansão dos polos de apoio presencial e a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) foram apontados como estratégias capazes de favorecer a descentralização da oferta educacional e aproximar o ensino superior de públicos historicamente excluídos da graduação.

Entretanto, os trabalhos que foram analisados no *corpus* da pesquisa também ressaltaram que a democratização do acesso ao ensino superior não deve ser confundida com a efetivação da inclusão educacional. Embora a EaD mediada por tecnologias digitais tenha ampliado significativamente as oportunidades de ingresso, diversos autores advertiram que o acesso constitui apenas a etapa inicial do processo educativo.

A permanência, o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos dependem de fatores como a qualidade da mediação pedagógica, o acesso às tecnologias digitais, as competências digitais dos estudantes, o suporte institucional e a políticas de acompanhamento acadêmico dos alunos.

Dessa forma, a literatura analisada apresentou uma compreensão ampliada da democratização, entendendo-a como um processo que envolve não apenas abrir as portas do ensino superior, mas criar condições para que os estudantes permaneçam e concluam sua formação. Essa distinção mostrou-se especialmente relevante para o caso do público investigado nesta dissertação. Os adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos frequentemente enfrentam as limitações que ultrapassam a questão do acesso inicial ao ensino superior.

A flexibilidade da EaD amplia as possibilidades de ingresso, mas somente produz efeitos inclusivos quando é acompanhada por estratégias pedagógicas adequadas e políticas institucionais que favoreçam a continuidade da trajetória acadêmica dos estudantes. Assim, a democratização do acesso ao ensino superior é uma condição necessária, porém insuficiente, para a efetivação da inclusão educacional.

A análise do *corpus* da pesquisa revelou um consenso quanto ao papel da EaD mediada por TDIC na ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior. Os trabalhos convergem ao indicar que a modalidade contribuiu para reduzir barreiras geográficas, temporais e organizacionais, favorecendo o ingresso de públicos tradicionalmente excluídos. Contudo, também evidenciaram que a democratização do acesso ao ensino superior somente se concretiza como inclusão educacional quando acompanhada de políticas institucionais, práticas pedagógicas adequadas e condições tecnológicas capazes de assegurar a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Embora a ampliação das oportunidades de acesso constitua importante contribuição da EaD, a literatura também evidenciou que a democratização do ensino superior envolve a criação de condições que permitam aos estudantes permanecerem e concluírem sua formação. Assim, torna-se relevante discutir de que maneira a modalidade favorece a conciliação entre trabalho, família e estudos, aspecto abordado na próxima seção.

4.2.3. Conciliação entre trabalho, família e estudos

Entre as diferentes contribuições atribuídas à educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação, na literatura analisada, sete trabalhos destacaram a sua capacidade de favorecer a conciliação entre trabalho, responsabilidades familiares e estudos. Essa característica se mostrou particularmente relevante para pessoas adultas que ingressam ou retornam ao ensino superior em etapas mais avançadas da vida, quando as demandas profissionais, familiares e sociais tendem a ocupar uma parcela significativa do seu tempo cotidiano.

Tendo isso em mente, a EaD foi compreendida como uma modalidade de ensino capaz de ampliar as possibilidades de continuidade da formação acadêmica, sem exigir dos estudantes o afastamento das demais responsabilidades assumidas ao longo da vida. Os referenciais teóricos discutidos no Capítulo 3 já haviam indicado que a flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem constitui uma das principais características da educação a distância.

Contudo, a análise do *corpus* da pesquisa permitiu captar que essa flexibilidade adquire um significado específico quando relacionada a pessoas adultas, com 30 anos ou

mais. Para esses estudantes, a possibilidade de organizar dentro de seu cotidiano os seus horários de estudo, definir o seu ritmo de aprendizagem e acessar os conteúdos em momentos compatíveis com sua rotina, não representa apenas uma conveniência, mas uma condição frequentemente indispensável para a permanência no ensino superior.

Essa perspectiva aproxima-se dos pressupostos da educação para adultos defendidos por Knowles (1984), segundo os quais o adulto aprende em estreita relação com suas experiências de vida, com as necessidades concretas e com as responsabilidades sociais. Diferentemente dos estudantes que ingressam diretamente no ensino superior após o ensino médio, os adultos costumam assumir múltiplos papéis de forma simultânea, desempenhando suas funções profissionais, familiares e sociais, o que acaba influenciando diretamente na sua disponibilidade para os estudos.

Assim, a organização dos processos educativos deve levar em consideração tais especificidades, oferecendo as condições que favoreçam a integração entre aprendizagem e vida cotidiana. Os estudos que compõem essa pesquisa ratificam essa compreensão ao evidenciarem que a maioria dos estudantes adultos matriculados em cursos de EaD exerciam uma atividade profissional concomitantemente com os estudos.

Diversas pesquisas também identificaram que as responsabilidades relacionadas aos cuidados com os filhos, os cônjuges ou com os familiares, além de assumirem a administração das tarefas domésticas, compõem um conjunto de barreiras que frequentemente dificultam a participação em cursos presenciais com horários fixos.

Nesse cenário de múltiplos afazeres, a EaD foi apresentada como uma alternativa que amplia as possibilidades de acesso e permanência no ensino superior, justamente por permitir uma maior autonomia na organização da rotina acadêmica. A literatura também demonstrou que a flexibilidade temporal proporcionada pela EaD favorece o uso de diferentes estratégias, por parte dos estudantes, para a organização de seus estudos.

Os ambientes virtuais de aprendizagem permitem que as atividades, os materiais didáticos e os recursos educacionais permaneçam disponíveis para o acesso em diferentes momentos de seu cotidiano, possibilitando que o estudante distribua sua jornada de estudos conforme suas condições pessoais e profissionais.

Fornecendo condições para que os indivíduos que trabalham em período integral ou em escalas variáveis, possam realizar as suas atividades acadêmicas em horários

alternativos, sem a necessidade de terem que se adequar aos rígidos calendários acadêmicos das aulas presenciais.

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados, refere-se à possibilidade de integração entre os diferentes espaços de aprendizagem. Ao reduzir a dependência da presença física do aluno em salas de aula, a EaD permitiu que os estudantes desenvolvessem suas atividades acadêmicas em diversos ambientes, como em suas residências, nos locais de trabalho, nas bibliotecas ou nos polos de apoio presencial.

A reorganização dos espaços educativos se mostrou particularmente importante para as pessoas adultas que enfrentam uma jornada de longos deslocamentos diários ou residem em municípios distantes das instituições de ensino superior, contribuindo para otimizar o tempo disponível para uso nos estudos e reduzir custos associados ao deslocamento.

Entretanto, a pesquisa também ressaltou que a conciliação entre o trabalho, a família e os estudos não ocorrem de maneira automática. Os estudos salientaram que a flexibilidade proporcionada pela EaD exige do aluno elevados níveis de planejamento, de disciplina e de gestão do tempo.

A autonomia oferecida por essa modalidade de ensino, implica que o estudante deva assumir uma maior responsabilidade pela organização de sua trajetória acadêmica, estabelecendo rotinas de estudo compatíveis com o seu curso e com suas demais atividades cotidianas. Embora a EaD amplie as possibilidades de acesso e permanência no ensino superior, ela também demanda que o aluno tenha as competências relacionadas à autorregulação da aprendizagem, ao gerenciamento do tempo e ao comprometimento com o processo educativo.

Um ponto que foi identificado no *corpus* da pesquisa é a importância do apoio familiar e institucional para que o estudante adulto obtenha o sucesso acadêmico. Diversas pesquisas indicaram que a compreensão dos familiares em relação ao tempo que deva ser destinado aos estudos, bem como a existência de práticas institucionais de acompanhamento, de tutoria e de mediação pedagógica, constitui fatores que favorecem a permanência dos alunos nos cursos de EaD.

Dessa forma, a inclusão educacional não depende exclusivamente da flexibilidade proporcionada pela tecnologia, mas também da construção de redes de apoio capazes de

sustentar a trajetória acadêmica desses estudantes.

Os estudos analisados também permitiram observar que muitos dos adultos percebem o retorno ao estudo no ensino superior como parte de um projeto de desenvolvimento pessoal ou profissional. A busca pela graduação esteve frequentemente associada à melhoria das condições de empregabilidade, à progressão na carreira, ao aumento da renda e à realização de objetivos pessoais anteriormente adiados em razão das exigências da vida. A EaD foi compreendida não apenas como uma opção ao ensino tradicional, mas como uma oportunidade de retomada dos estudos em etapas da vida marcadas por múltiplas responsabilidades.

Sob essa perspectiva, a conciliação entre trabalho, família e estudos ultrapassa a questão de um problema de organização individual, configurando-se como um elemento central da inclusão educacional de adultos no ensino superior. A literatura analisada demonstrou que a EaD mediada por TDIC contribui para reduzir parte das barreiras temporais e espaciais enfrentadas pelo público em questão, permitindo que a formação acadêmica seja integrada às demais dimensões da vida cotidiana.

Todavia, essa conciliação permanece condicionada à existência de uma infraestrutura tecnológica adequada, a literacia digital, a mediação pedagógica qualificada, ao apoio institucional e ao desenvolvimento de competências para a aprendizagem autônoma.

Em resumo, a análise do *corpus* da pesquisa mostrou um consenso quanto ao papel da EaD na ampliação das possibilidades de conciliação entre trabalho, família e estudos. Os estudos indicaram que a flexibilidade proporcionada pelas TDIC favorece a organização de percursos educacionais mais compatíveis com a realidade dos estudantes adultos, constituindo assim um importante mecanismo de inclusão educacional no ensino superior.

Todavia, também evidenciaram que a efetividade dessa inclusão educacional depende da articulação entre a flexibilidade, o apoio pedagógico, as políticas institucionais de permanência e as condições que possibilitem ao estudante transformar a oportunidade de acesso em conclusão bem-sucedida de sua formação acadêmica.

A possibilidade de conciliar diferentes responsabilidades da vida adulta foi identificada como um dos principais fatores que aproximam os estudantes do ensino a

distância. Entretanto, essa flexibilidade exige elevados níveis de organização e gestão da própria aprendizagem. Assim, o próximo item discutirá a autonomia e o protagonismo discente como elementos constitutivos da experiência educativa na EaD.

4.2.4. Autonomia e protagonismo discente

A autonomia e o protagonismo discente constituíram duas dimensões recorrentes na literatura ao discutir a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação. Diferentemente do ensino presencial, em que a organização das atividades acadêmicas costuma ser fortemente conduzida pela instituição de ensino e pelo professor, na EaD pressupõe uma participação mais ativa do estudante na gestão do seu processo de aprendizagem.

A flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem que foi discutida nos itens anteriores, amplia as possibilidades de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior, mas também exige que ele desenvolva as competências relacionadas ao planejamento de seus estudos, à disciplina, à autorregulação e à tomada de decisões sobre sua trajetória educacional.

Para Moore e Kearsley (2012), a EaD favorece a autonomia do estudante ao permitir que ele organize seu percurso de aprendizagem de acordo com seu ritmo de estudo, conforme as suas necessidades cotidianas e seus objetivos a serem alcançados. De acordo com os autores, a separação física entre professores e estudantes desloca parte da responsabilidade pelo processo educativo para o próprio aprendiz, que passa a assumir um papel mais ativo, sendo o protagonista na construção do seu conhecimento.

Essa autonomia, entretanto, não significa o isolamento do estudante, ela ocorre de forma a ter uma interação constante com os professores, os tutores, os colegas e os recursos tecnológicos que mediam o processo de aprendizagem. Na mesma linha de pensamento, Belloni (2015) argumenta que a EaD exige um perfil de estudante capaz de gerir seu próprio tempo, de organizar suas atividades e de assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Segundo a autora, as tecnologias digitais ampliaram as possibilidades de acesso à informação e de comunicação entre os participantes do processo educativo, mas também

demandaram novas formas de participação do discente, marcadas por uma maior independência intelectual e a capacidade de tomar decisões ao longo da formação acadêmica.

A concepção do protagonismo discente também dialoga com os pressupostos da aprendizagem de adultos apresentados por Knowles (1984). De acordo com ele, as pessoas adultas tendem a assumir uma maior responsabilidade por suas decisões educacionais, orientando sua aprendizagem para os problemas concretos, relacionados à vida pessoal, profissional e social.

Dessa forma, a autonomia constitui uma característica inerente ao processo de aprendizagem de pessoas adultas, sendo fortalecida quando os estudantes participam ativamente da definição de seus objetivos, da organização do tempo de estudo e da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Em nove dos estudos que compuseram o *corpus* desta pesquisa a autonomia foi apontada como uma das competências mais importantes para o sucesso acadêmico do aluno inserido na educação a distância. Em diferentes investigações, verificou-se que os estudantes que são capazes de estabelecer suas rotinas de estudo, de organizar cronogramas, de cumprir prazos e de utilizar adequadamente os ambientes virtuais de aprendizagem apresentam uma maior possibilidade de permanência e conclusão do curso. Assim, a autonomia foi compreendida não somente como uma característica desejável, mas como um elemento fundamental para que a flexibilidade da EaD pudesse ser efetivamente aproveitada.

Outro aspecto identificado na literatura analisada, refere-se ao protagonismo do estudante na construção do seu conhecimento. Os AVA, aliados às TDIC, favoreceram a construção de práticas pedagógicas mais colaborativas, nas quais o estudante deixou de ocupar uma posição exclusivamente passiva, onde o professor depositava o conhecimento, para participar ativamente da produção, do compartilhamento e da discussão de conhecimentos.

Os fóruns de discussão, as atividades colaborativas, as videoconferências e outros recursos tecnológicos foram apresentados como estratégias capazes de estimular a participação ativa dos estudantes, fortalecendo sua autonomia intelectual e seu engajamento no processo educativo. A literatura também destacou que o protagonismo do

aluno está diretamente relacionado à mediação pedagógica realizada pelos professores e tutores do curso. Embora a EaD valorize a autonomia do estudante, os estudos evidenciaram que essa autonomia não significa uma ausência de acompanhamento de desempenho do aluno.

Pelo contrário, a atuação dos docentes se mostrou essencial para orientar os processos de aprendizagem, promover interações significativas, fornecer um *feedback* contínuo e estimular a reflexão crítica dos estudantes. A autonomia do estudante foi compreendida como um processo que deve ser construído por meio das relações pedagógicas estabelecidas no ambiente virtual, e não como uma responsabilidade exclusiva do estudante. Kenski (2012), ressalta que as tecnologias digitais somente contribuem para a aprendizagem dos alunos, quando são integradas às práticas pedagógicas que têm a capacidade de favorecer a participação ativa dos estudantes.

A autora argumenta que o potencial das TDIC não reside apenas na oferta de recursos tecnológicos, mas na criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a colaboração, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Portanto, o protagonismo do aluno depende tanto das competências individuais de cada um, quanto da qualidade da mediação pedagógica proporcionada pelas instituições de ensino.

Os estudos também evidenciaram que a autonomia discente representa um desafio para muitos estudantes adultos que estão retornando ao ambiente acadêmico após longos períodos afastados da educação formal. Em diversos casos, as dificuldades iniciais estavam relacionadas com a organização da rotina de estudos, ao domínio das ferramentas digitais e ao desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autônoma.

As pesquisas indicaram que tais competências tendem a ser fortalecidas ao longo da trajetória acadêmica, especialmente quando os estudantes contam com apoio institucional, com tutoria ativa e com práticas pedagógicas que favoreçam a adaptação ao EaD. Segundo Guimarães et al. (2019), dados de um estudo de caso realizado com alunos de graduação a distância, a autodisciplina para gerenciar o tempo e as atividades de estudo foi apontada como uma das maiores dificuldades por 20% dos participantes.

Esse desafio está diretamente relacionado à maior responsabilidade atribuída ao estudante nessa modalidade, cabendo a ele o papel autônomo de definir e cumprir seu próprio cronograma de aprendizagem.

Outro resultado identificado na pesquisa, foi a estreita relação entre autonomia e permanência. Os estudantes que desenvolvem as competências de autorregulação dos estudos, do planejamento educacional e da gestão do tempo, acabam apresentando maiores condições de enfrentar as demandas decorrentes da conciliação entre trabalho, família e estudos. De acordo com Abbad (2007), a forma como o aluno administra seu tempo e o grau de planejamento de suas atividades de aprendizagem, são fatores determinantes que explicam diretamente a continuidade dos estudos ou a evasão na modalidade a distância.

Assim, a autonomia não foi entendida apenas como uma característica intrínseca do indivíduo, mas como uma competência que vai sendo desenvolvida ao longo do processo formativo e fortemente influenciada pelas condições pedagógicas e institucionais oferecidas pela EaD.

Sob essa perspectiva, a autonomia e o protagonismo discente constituem os elementos centrais para compreensão da inclusão educacional promovida pela EaD. A literatura demonstrou que a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior somente se converte em permanência e conclusão dos cursos quando os estudantes conseguem assumir um papel mais ativo em seu processo de aprendizagem e encontram ambientes educacionais capazes de estimular esse desenvolvimento. Portanto, a autonomia deve ser compreendida como uma competência a ser construída ao longo do percurso, na interação entre estudante, professores, tecnologias e instituição de ensino, e não como uma responsabilidade individual desvinculada do contexto educativo.

Para finalizar, a análise do *corpus* da pesquisa revelou um consenso quanto à importância da autonomia e do protagonismo discente para o êxito do ensino a distância ao indicar que a flexibilidade proporcionada pelas TDIC amplia as possibilidades de organização do percurso de aprendizagem de cada aluno, mas exige competências relacionadas ao planejamento, à autorregulação e à participação ativa no processo educativo.

Ao mesmo tempo, evidenciaram que essas competências podem ser fortalecidas por meio de práticas pedagógicas adequadas, mediação qualificada e apoio institucional, reafirmando que a inclusão educacional depende da articulação entre condições individuais e coletivas de aprendizagem.

A literatura apontou que a autonomia discente constitui elemento central para a efetivação dos processos de aprendizagem na EaD. Contudo, o desenvolvimento dessa autonomia não ocorre de forma homogênea entre os estudantes, sendo influenciado por diferentes condições sociais, tecnológicas e institucionais. Diante disso, o próximo item discutirá os limites e desafios ainda presentes na promoção da inclusão educacional pela EaD.

4.2.5. Limites e desafios da inclusão pela EaD

Embora a literatura analisada tenha reconhecido o potencial da educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação para ampliar o acesso ao ensino superior, os estudos também mostram que a modalidade apresenta limites e desafios que precisam ser considerados quando se discute inclusão educacional.

Entre os desafios mais recorrentes identificados na literatura, destaca-se a desigualdade de acesso aos equipamentos e às tecnologias digitais. Embora o avanço das TDIC tenha ampliado significativamente as possibilidades de oferta educacional, diversos estudos ressaltaram que parte dos estudantes ainda enfrenta dificuldades relacionadas à disponibilidade de equipamentos, qualidade da conexão com a internet e condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A simples existência de ambientes virtuais de aprendizagem não assegura que todos os estudantes tenham acesso e possam usufruir igualmente das oportunidades oferecidas pela EaD. Essa visão aproxima-se das reflexões de Kenski (2012), ao afirmar que a incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos não elimina automaticamente as desigualdades existentes na sociedade.

De acordo com a autora, a inclusão digital envolve muito mais do que o acesso físico aos equipamentos tecnológicos, abrangendo também a capacidade de utilizar criticamente os recursos digitais para aprender, comunicar-se e participar dos diferentes espaços sociais.

Nessa perspectiva, a democratização do ensino superior por meio da EaD depende da superação de barreiras relacionadas tanto à infraestrutura tecnológica quanto ao desenvolvimento de competências digitais. Belloni (2015) também ressalta que a

qualidade da educação a distância está diretamente relacionada à forma como a mediação pedagógica é organizada pelas instituições de ensino.

Para ela, a utilização das tecnologias digitais somente contribui para a inclusão educacional quando integrada a projetos pedagógicos consistentes, capazes de promover interação, acompanhamento sistemático e apoio ao estudante durante todo o percurso formativo. Assim, a tecnologia não pode ser vista como um elemento suficiente para garantir processos educativos inclusivos, sendo indispensável a atuação qualificada dos professores, dos tutores e demais profissionais envolvidos na modalidade de ensino.

Os estudos também demonstraram que um dos principais desafios da EaD se refere à permanência dos estudantes ao longo da formação. Em diversas pesquisas, verificou-se que fatores como dificuldades na gestão do tempo, sobrecarga decorrente da conciliação entre trabalho, família e estudos, limitações no domínio das ferramentas digitais e ausência de acompanhamento pedagógico estiveram associados ao abandono ou à interrupção dos cursos. Esses resultados indicam que a flexibilidade proporcionada pela EaD, embora amplie as oportunidades de acesso, também exige condições que favoreçam a continuidade da trajetória acadêmica.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura foi a necessidade de fortalecimento das competências digitais dos estudantes. Diversos estudos ressaltaram que o domínio das tecnologias digitais utilizadas na EaD constitui uma condição importante para a participação efetiva nas atividades acadêmicas.

Especialmente entre os estudantes adultos que retornam aos estudos após longos períodos de afastamento da educação formal, observou-se que as dificuldades relacionadas ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, das ferramentas de comunicação e dos recursos digitais podem comprometer a aprendizagem e reduzir o aproveitamento das oportunidades oferecidas pela modalidade EaD.

A literatura analisada também evidenciou que a qualidade da mediação pedagógica representa um dos fatores decisivos para o sucesso da inclusão educacional. Embora a EaD favoreça que os estudantes tenham maior autonomia em seus processos de aprendizagem, os estudos demonstraram que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando existe acompanhamento contínuo por parte de professores e tutores, *feedback* sistemático, canais eficientes de comunicação e estratégias pedagógicas

adequadas que estimulem a interação entre os participantes.

A mediação pedagógica mostrou-se como elemento fundamental para reduzir o sentimento de isolamento, frequentemente associado à educação a distância e assim favorecer a permanência dos estudantes no ensino superior. Conforme apontam Assis (2015) e Guimarães et al. (2019), a qualidade da interação pedagógica atua na redução da distância transacional e comunicativa, minimizando o isolamento e o silêncio virtual em ambientes de aprendizagem, o que contribui diretamente para a permanência do estudante e para o sucesso do processo educativo.

Outro desafio destacado pelos estudos refere-se à necessidade de políticas institucionais voltadas ao acolhimento e ao acompanhamento dos estudantes adultos. Considerando que o público investigado nesta dissertação frequentemente concilia múltiplas responsabilidades profissionais e familiares, a literatura aponta que estratégias como programas de tutoria, orientação acadêmica adequada, flexibilização de procedimentos administrativos e ações de apoio psicopedagógico contribuem para fortalecer os vínculos dos estudantes com a instituição de ensino e assim reduzir os índices de evasão escolar.

A inclusão efetiva de estudantes adultos no ensino superior depende da criação de condições reais de permanência e aprendizado, o que torna a implementação de políticas institucionais de acolhimento e acompanhamento um desafio indispensável que vai além da simples garantia da matrícula (Tavares et al., 2025). Dessa forma, a inclusão educacional passa a ser uma responsabilidade compartilhada entre estudante e instituição de ensino.

Os estudos também apontaram para a necessidade de se evitar interpretações excessivamente otimistas acerca da EaD. Embora a modalidade represente uma importante estratégia de ampliação do acesso ao ensino superior, os autores ressaltam que ela não substitui automaticamente outras políticas educacionais voltadas para a redução das desigualdades sociais.

Pelo contrário, a efetividade da EaD depende de investimentos permanentes em infraestrutura tecnológica, formação docente continuada, inovação nas práticas pedagógicas e desenvolvimento de políticas públicas capazes de assegurar condições equitativas de participação para os diferentes grupos sociais.

Conforme discutido por Sá (2024) e por Tavares et al. (2025), a eficácia e a qualidade da Educação a Distância não são garantidas apenas pelo aparato tecnológico, mas dependem de uma articulação sistêmica que envolve investimentos contínuos em infraestrutura, a formação humanizada dos profissionais e o suporte de políticas públicas consistentes para assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes.

Verificou-se também que os limites identificados na literatura não diminuem a relevância da educação a distância como uma das possibilidades de inclusão educacional no ensino superior, mas evidenciam que seu potencial inclusivo está condicionado à existência de um conjunto articulado de fatores. A ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior precisa ser acompanhada por práticas pedagógicas de qualidade e voltadas para o público em questão, suporte institucional adequado, desenvolvimento de competências digitais de alunos e professores e políticas que promovam a permanência dos estudantes ao longo da formação.

Em síntese, a análise do *corpus* da pesquisa revelou que a EaD mediada por TDIC constitui uma importante possibilidade de inclusão educacional para adultos que conciliam trabalho, família e estudos, mas sua efetividade depende da superação de desafios relacionados ao acesso às tecnologias digitais, à qualidade da mediação pedagógica, ao desenvolvimento da autonomia discente e à implementação de políticas institucionais de apoio e acompanhamento.

Os estudos indicam que a inclusão educacional não se resume ao ingresso no ensino superior, mas envolve a criação de condições que permitam aos estudantes permanecer, aprender e concluir sua formação com qualidade.

As discussões desenvolvidas neste capítulo permitiram compreender que a educação a distância mediada por TDIC apresenta um significativo potencial para promover a inclusão educacional de adultos no ensino superior, especialmente em razão da flexibilização dos tempos e espaços educativos e da possibilidade de conciliação entre diferentes responsabilidades da vida adulta. Entretanto, também foram identificados limites e desafios que condicionam a efetivação desse potencial inclusivo.

A partir dessas análises, o capítulo seguinte apresentará os resultados da pesquisa bibliográfica, sistematizando as principais convergências e divergências identificadas no *corpus* da pesquisa e discutindo suas implicações para a

compreensão do fenômeno investigado.

CAPÍTULO V

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ter feito a análise dos trabalhos que compõem o *corpus* da pesquisa, este capítulo visou apresentar os principais resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica realizada. Em contrapartida ao capítulo anterior que se dedicou à discussão das categorias analíticas individualmente, este momento da investigação buscou integrar os achados do *corpus* da pesquisa, identificando as convergências, as divergências e as contribuições da produção científica para a compreensão do tema da pesquisa.

A análise do *corpus* da pesquisa permitiu compreender de que maneira a literatura científica tem abordado a relação entre EaD, inclusão educacional no ensino superior e educação para pessoas adultas, especialmente daqueles que necessitam conciliar o trabalho, com as responsabilidades familiares ao mesmo tempo que realizam sua formação acadêmica.

Os resultados, vistos por essa ótica, foram organizados a partir da caracterização do *corpus* analisado e da discussão integrada das categorias identificadas, possibilitando uma visão mais abrangente sobre os potenciais e os limites do ensino a distância.

Assim, este capítulo almejou responder ao problema de pesquisa, sintetizando as evidências encontradas nos estudos analisados e discutindo em que medida a educação a distância mediada por TDIC tem sido compreendida como estratégia de ampliação do acesso e permanência no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam múltiplas responsabilidades ao longo de suas trajetórias de vida.

5.1. PANORAMA E SÍNTESE DO *CORPUS* ANALISADO

Esta seção apresenta uma visão geral dos estudos que compõem o *corpus* da pesquisa, permitindo identificar as principais características das produções científicas analisadas. A sistematização dos estudos possibilitou observar tendências temáticas, aspectos metodológicos recorrentes e categorias analíticas predominantes, constituindo uma etapa fundamental para a interpretação dos resultados e para a construção da resposta ao problema de pesquisa.

5.1.1. Categorias analíticas identificadas

TABELA 3

Categorias analíticas identificadas

Categoria	Quantos dos trabalhos analisados abordam a categoria	Síntese das evidências
Flexibilização dos tempos e espaços educativos	10	A maioria dos estudos destacou a flexibilidade de horários e locais como principal diferencial da EaD.
Democratização do acesso ao ensino superior	09	Os estudos associaram a EaD à ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente em regiões distantes dos grandes centros.
Conciliação entre trabalho, família e estudos	07	Os estudos evidenciaram que a EaD favoreceu a conciliação entre múltiplas responsabilidades, embora persistam desafios relacionados à sobrecarga dos estudantes.
Autonomia e protagonismo discente	09	A autonomia foi apresentada como condição e resultado do processo de aprendizagem na EaD.
Limites e desafios da inclusão pela EaD	08	As principais limitações envolveram exclusão digital, dificuldades tecnológicas e necessidade

		de apoio institucional.
--	--	-------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

O presente trabalho focou no estudo das cinco categorias apresentadas na tabela 3. A análise das categorias evidenciou que a ‘flexibilização dos tempos e espaços educativos’ constituiu a temática mais recorrente, estando presente em todos os trabalhos que compõem o *corpus* da pesquisa. As categorias de ‘democratização do acesso ao ensino superior’ e ‘autonomia e protagonismo discente’ também tiveram alta relevância nos estudos, presentes em nove dos dez trabalhos analisados.

Em seguida temos à categoria de ‘limites e desafios da inclusão pela EaD’ que está presente em oito dos trabalhos analisados. Já a categoria de ‘conciliação entre o trabalho, a família e os estudos’, foi identificada em sete das dez obras analisadas. Demonstrando assim a importância das categorias analisadas nos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa.

Esses resultados também sugerem que a literatura tem atribuído à EaD um importante papel na ampliação das oportunidades educacionais para as pessoas adultas que enfrentam dificuldades de acesso ao ensino superior presencial. Conforme discutido por Abbad (2007), Bastos et al. (2019), Guimarães et al. (2019) e Tavares et al. (2025), a educação a distância tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a ampliação das oportunidades educacionais, permitindo que estudantes adultos que enfrentam limitações de tempo e espaço superem as barreiras do ensino superior convencional e alcancem a qualificação profissional.

Por outro lado, a presença no corpus da pesquisa de trabalhos que discutiram os limites da inclusão pela EaD demonstrou que a produção científica não apresenta uma visão homogênea ou exclusivamente otimista sobre a modalidade, reconhecendo a existência de desafios relacionados à exclusão digital, à permanência acadêmica e às condições institucionais necessárias para a efetivação de processos educativos inclusivos.

A efetivação de processos educativos inclusivos requer a superação de limites institucionais, demandando investimentos constantes em infraestrutura tecnológica, a valorização do esforço docente e a implementação de políticas de acolhimento e acompanhamento que transcendam o simples ato da matrícula (Abbad, 2007; Guimarães

et al., 2019; Sá, 2024; Tavares et al., 2025).

No quadro 8 podemos constatar as contribuições de cada produção analisada.

QUADRO 8

Produções analisadas e suas contribuições

Produção	Tipo de Produção	Autores	Título da Produção	Contribuições
1	Artigo	Tavares, M. S., Rodrigues, C. T., Magalhães, E. M. M., Silva, J. F., Carlos, A. S., Raunhetti, P. Q. e Moreno, A. M. (2025).	Análise dos obstáculos e estratégias pedagógicas para a educação inclusiva de alunos de meia-idade e idosos no ensino superior à distância.	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.
2	Artigo	Reis, M. S. A., e de Assis Pires, L. L. (2023).	Expansão do ensino superior no Brasil de 1995 a 2020: políticas e ações.	Democratização do acesso ao ensino superior.
3	Artigo	Henriques, S., Neves, C., Silva, A. P., Abrantes, P., Ramos, M. D. R., Jacquinet, M., ... e Magano, O. (2023).	Literacia e inclusão digital no ensino superior online: impactos em adultos diplomados.	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.
4	Dissertação	Sá, M. A. X. de (2024)	Institucionalização da educação a distância no ensino superior: diagnóstico e recomendações na Universidade Federal de Alagoas	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.
5	Artigo	Vermelho, S. C. (2014).	Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line.	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente.
6	Artigo	Abbad, G. D. S. (2007).	Educação a distância: o estado	Flexibilização dos tempos e espaços educativos.

			da arte e o futuro necessário.	Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.
7	Artigo	Assis, L. M. E. D. (2015).	Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.
8	Artigo	Guimarães, Í. J. B., e de SOUSA, M. R. F. (2019).	Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital: um estudo de caso com alunos da UFPBVIRTUAL	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.
9	Artigo	Moran, J. (2015).	Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Autonomia e protagonismo
10	Artigo	Bastos, G., Sequeira, R. M., e Barros, D. M. V. (2019).	O papel da educação <i>online</i> na formação de adultos: o caso da Universidade Aberta.	Flexibilização dos tempos e espaços educativos. Democratização do acesso ao ensino superior. Conciliação entre trabalho, família e estudos. Autonomia e protagonismo discente. Limites e desafios da inclusão pela EaD.

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.1.2. Convergências e divergências da literatura

QUADRO 9

Principais convergências e divergências identificadas

Convergências	Divergências
A EaD amplia o acesso ao ensino superior.	A ampliação do acesso não garante a inclusão plena.

A Flexibilidade favorece os adultos trabalhadores.	Persistem as desigualdades de acesso às TDIC.
As TDIC ampliam as oportunidades educativas.	Existem diferenças com relação às condições de permanência no ensino superior.
A autonomia é o elemento central da EaD.	Alguns estudos apontam riscos de isolamento dos alunos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise integrada do *corpus* da pesquisa revelou uma importante convergência entre os estudos quanto ao reconhecimento da educação a distância mediada por TDIC como estratégia de ampliação do acesso ao ensino superior. A maioria dos trabalhos analisados destacaram que a flexibilidade temporal e espacial proporcionada pela modalidade favoreceu especialmente estudantes adultos que conciliam trabalho, responsabilidades familiares e estudos, possibilitando trajetórias formativas mais compatíveis com suas condições de vida.

Conforme ressaltado por Abbad (2007), Bastos et al. (2019), Guimarães et al. (2019), Henriques et al. (2023) e Tavares et al. (2025), a modalidade a distância oferece uma organização flexível em termos de tempo e espaço, favorecendo significativamente o estudante adulto que precisa gerenciar múltiplos papéis sociais e busca trajetórias de formação compatíveis com seu cotidiano. Contudo, as análises também mostraram que a inclusão educacional não depende exclusivamente da oferta de cursos na modalidade a distância.

Aspectos relacionados ao acesso às tecnologias digitais, à qualidade da mediação pedagógica, ao desenvolvimento de competências digitais e às políticas institucionais de permanência foram apontados como fatores fundamentais para que as oportunidades de acesso se convertessem em efetiva inclusão educacional.

Conforme discutido por Bastos et al. (2019), Guimarães et al. (2019), Henriques et al. (2023), Sá (2024) e Tavares et al. (2025), a inclusão educacional efetiva na modalidade online não se resume à matrícula, mas é um processo condicionado à qualidade da interação pedagógica, ao domínio de competências digitais e à existência de serviços de apoio institucional que assegurem a permanência e o êxito dos estudantes em seus percursos formativos.

5.2. A EAD COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ADULTOS QUE CONCILIAM TRABALHO, FAMÍLIA E ESTUDOS

Após a caracterização do *corpus* da pesquisa e a identificação das principais categorias analíticas, esta seção buscou integrar os resultados obtidos, discutindo de maneira articulada as contribuições da educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação para a inclusão educacional de adultos no ensino superior. Mais do que identificar aspectos isolados da modalidade, a análise procurou compreender como os diferentes elementos apontados pela literatura se relacionam, permitindo responder ao problema de pesquisa e evidenciar os limites e as potencialidades da EaD para estudantes que conciliam múltiplas responsabilidades ao longo de suas trajetórias de vida.

5.2.1. O potencial inclusivo da EaD

A análise do *corpus* da pesquisa mostrou que a literatura científica tem atribuído à educação a distância um importante potencial inclusivo no contexto do ensino superior. Os estudos analisados convergem ao indicar que a flexibilidade proporcionada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitou a reorganização dos tempos e espaços educativos, ampliando assim as oportunidades de acesso para públicos que tradicionalmente enfrentam dificuldades para frequentar os cursos presenciais.

Entre as principais contribuições identificadas, destacou-se a possibilidade de compatibilização entre as atividades acadêmicas e as responsabilidades profissionais e familiares dos estudantes. A flexibilidade de horários, a redução da necessidade de deslocamentos e a disponibilidade permanente dos materiais didáticos foram apontadas como elementos que favorecem a participação de pessoas adultas que, em outras circunstâncias, encontrariam obstáculos significativos para ingressar e permanecer cursando o ensino superior.

Elementos como a redução da necessidade de deslocamentos físicos e a disponibilidade constante de recursos didáticos em rede atuam como facilitadores primordiais para o ingresso e a permanência de estudantes que, em modelos

convencionais, enfrentariam barreiras de tempo e espaço muitas vezes intransponíveis para a conclusão do ensino superior (Abbad, 2007; Bastos et al., 2019; Guimarães et al., 2019; Henriques et al., 2023; Sá, 2024; Tavares et al., 2025).

A literatura analisada também indicou que a EaD contribuiu para a democratização do acesso à educação superior ao ampliar a oferta educacional para regiões geograficamente distantes dos grandes centros urbanos e para grupos historicamente sub-representados nesse nível de ensino.

De acordo com Abbad (2007), Bastos et al. (2019), Guimarães et al. (2019), Sá (2024) e Tavares et al. (2025), a modalidade a distância desempenha um papel estratégico na ampliação do acesso à educação superior, pois rompe barreiras geográficas ao alcançar pequenos municípios distantes dos centros urbanos e promove a inclusão social de perfis diversificados de estudantes que enfrentam restrições socioeconômicas ou de mobilidade. Os estudos analisados permitiram compreender que a modalidade constitui uma importante estratégia de ampliação das oportunidades educacionais, especialmente para estudantes adultos que necessitam conciliar as diferentes dimensões da vida cotidiana.

Outro aspecto identificado no *corpus* da pesquisa refere-se ao fortalecimento da autonomia discente. Os ambientes virtuais de aprendizagem e os recursos digitais favorecem o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais flexíveis e centradas no estudante, estimulando os processos de autorregulação, de planejamento e de protagonismo no seu processo educativo.

Conforme discutido por Abbad (2007), Bastos et al. (2019), Henriques et al. (2023), Moran (2015), Sá (2024), Tavares et al. (2025) e Vermelho (2014), a inserção de ecossistemas digitais na educação favorece a transição para modelos de ensino mais flexíveis, em que o estudante assume o papel de agente central do seu aprendizado.

Nesse processo, o fortalecimento da autonomia discente é impulsionado pelo desenvolvimento de competências de ‘aprender a aprender’, englobando o automonitoramento, a gestão do tempo e a capacidade de planejamento autodirigido (Heutagogia). A literatura indicou que a inclusão promovida pela EaD não se restringe ao acesso, mas envolve também a possibilidade de construção de percursos formativos mais compatíveis com as necessidades e com as experiências dos estudantes adultos.

5.2.2. As condicionantes da inclusão educacional

Embora os estudos analisados tenham reconhecido o potencial inclusivo da educação a distância, a literatura também demonstrou que a efetivação dessa inclusão depende de diferentes fatores pedagógicos, tecnológicos e institucionais. Os resultados indicaram que a ampliação das oportunidades de acesso não garante, por si só, a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se as desigualdades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, as dificuldades no desenvolvimento de competências digitais e os desafios decorrentes da conciliação entre trabalho, família e estudos. Segundo Abbad (2007), Guimarães et al. (2019), Henriques et al. (2023), Sá (2024) e Tavares et al. (2025), a modalidade a distância enfrenta obstáculos críticos, como as desigualdades socioeconômicas que restringem o acesso a equipamentos e conexão de internet estável, o déficit de habilidades digitais essenciais para a navegação em ambientes virtuais e a complexa gestão do tempo, necessária para conciliar as responsabilidades profissionais e familiares com as exigências acadêmicas.

Parte dos estudos ressalta que muitos estudantes adultos ingressam na EaD após longos períodos de afastamento da educação formal, o que pode dificultar a adaptação às exigências da modalidade e ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem.

A literatura também apontou a relevância da mediação pedagógica e do apoio institucional para o fortalecimento dos processos inclusivos. De acordo com Bastos et al. (2019), Guimarães et al. (2019), Henriques et al. (2023), Moran (2015), Sá (2024) e Tavares et al. (2025), a efetividade da inclusão educacional na modalidade a distância depende de uma articulação sistêmica em que a mediação pedagógica atue como ponte para o protagonismo discente e as políticas institucionais ofereçam o suporte acadêmico, técnico e emocional necessário.

Para esses autores, a mediação qualificada e o acolhimento institucional são os fatores que permitem converter a simples matrícula em uma trajetória formativa significativa e democrática. Estratégias como tutoria ativa, acompanhamento acadêmico, flexibilização de procedimentos administrativos e ações de acolhimento mostraram-se fundamentais para favorecer a permanência dos alunos e reduzir os riscos de evasão escolar.

Tendo em vista o que foi discutido, os resultados da pesquisa permitiram compreender que a inclusão educacional promovida pela EaD deve ser concebida como um processo multidimensional, que envolve não apenas a disponibilização de vagas em cursos superiores e recursos tecnológicos adequados, mas também a criação de condições pedagógicas e institucionais capazes de sustentar a trajetória acadêmica dos estudantes.

5.2.3 Síntese interpretativa e resposta ao problema de pesquisa

A análise do *corpus* da pesquisa permitiu compreender que a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação tem sido abordada na literatura, predominantemente, como uma importante possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos.

Os estudos analisados convergem ao indicar que a principal contribuição da EaD reside na flexibilização dos tempos e espaços educativos, possibilitando a construção de percursos formativos mais compatíveis com as múltiplas responsabilidades assumidas pelos estudantes adultos. Essa flexibilidade favoreceu a democratização do acesso ao ensino superior ao reduzir as barreiras geográficas, temporais e organizacionais que historicamente dificultaram o ingresso e a permanência desse público na educação superior presencial.

Entretanto, a literatura também evidenciou que a inclusão educacional não deve ser compreendida exclusivamente como ampliação do acesso, mas que a efetividade dos processos inclusivos depende da existência de condições que favoreçam a permanência, a aprendizagem e a conclusão dos cursos, incluindo o acesso às tecnologias digitais, o desenvolvimento de competências de aprendizagem autônoma, a qualidade da mediação pedagógica e o apoio institucional oferecido aos estudantes.

A pesquisa permitiu concluir que a educação a distância mediada pelas tecnologias digitais configura-se como uma estratégia essencial de inclusão educacional para o público adulto, uma vez que sua flexibilidade de tempo e espaço permite a conciliação entre as exigências acadêmicas e as responsabilidades laborais e familiares (Abbad, 2007; Bastos et al., 2019; Guimarães et al., 2019; Henriques et al., 2023; Sá, 2024; Tavares et al., 2025).

Todavia, seu potencial inclusivo mostrou-se condicionado à superação de desafios relacionados às desigualdades digitais, às condições de permanência e à necessidade de políticas institucionais que promovam efetivamente o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico do público em questão.

De acordo com Guimarães et al. (2019), Henriques et al. (2023), Sá (2024) e Tavares et al. (2025), a eficácia inclusiva da modalidade online está intrinsecamente ligada à mitigação das disparidades digitais e à criação de suportes que favoreçam a permanência discente. Para esses autores, a efetivação do acesso e do êxito acadêmico depende de uma reorganização institucional que promova políticas públicas e diretrizes internas voltadas ao acolhimento e ao suporte pedagógico contínuo do estudante.

Desse modo, a literatura analisada permitiu compreender a inclusão educacional na EaD como um processo complexo e multidimensional, que ultrapassa a mera oferta de vagas e envolve a construção de condições pedagógicas, tecnológicas e institucionais capazes de garantir o direito à educação superior ao longo da vida.

Os resultados apresentados permitiram responder ao problema de pesquisa e evidenciar que a inclusão educacional promovida pela EaD constitui um fenômeno complexo e multidimensional. Com base nessas discussões, o próximo capítulo apresentará as considerações finais da pesquisa, retomando os objetivos propostos, sintetizando os principais achados e destacando as contribuições, limitações e possibilidades de investigações futuras.

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação tem sido abordada na literatura como uma possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, abordagem qualitativa e natureza exclusivamente teórica, fundamentada na análise de estudos que discutiram as relações entre educação a distância, tecnologias digitais, educação de adultos e inclusão educacional.

Os resultados obtidos com a pesquisa permitiram evidenciar que a literatura científica tem atribuído à educação a distância um importante potencial inclusivo, especialmente em razão da flexibilização dos tempos e espaços educativos proporcionada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Verificou-se que essa característica tem possibilitado a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior para sujeitos que historicamente encontraram barreiras para frequentar os cursos presenciais, devido às exigências profissionais, às responsabilidades familiares e às limitações de tempo decorrentes da vida adulta.

A análise do *corpus* da pesquisa mostrou que a democratização do acesso ao ensino superior constituiu uma das principais contribuições atribuídas à EaD pela

literatura. Os estudos analisados convergem ao indicar que a modalidade ampliou as oportunidades educacionais ao reduzir barreiras geográficas e temporais, favorecendo a participação de estudantes adultos em processos formativos mais compatíveis com suas condições de vida. A educação a distância mostrou-se particularmente relevante para indivíduos que necessitam conciliar trabalho, família e estudos, permitindo a construção de trajetórias acadêmicas mais flexíveis, adaptadas às nuances do seu cotidiano.

Além disso, os resultados demonstraram que a inclusão educacional promovida pela EaD ultrapassou a simples ampliação do acesso ao ensino superior. A literatura indicou que fatores relacionados à autonomia discente, ao protagonismo dos estudantes, à qualidade da mediação pedagógica e ao apoio institucional constituíram elementos fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes. Dessa forma, compreendeu-se que a efetivação dos processos inclusivos não depende apenas da oferta de cursos na modalidade a distância, mas também da existência de condições pedagógicas, tecnológicas e institucionais capazes de favorecer a aprendizagem e a conclusão dos cursos.

Por outro lado, a pesquisa também revelou ‘limites e desafios’ relacionados à inclusão educacional pela EaD. Entre os principais aspectos identificados destacaram-se as desigualdades de acesso às tecnologias digitais, as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de competências digitais e os desafios decorrentes da conciliação entre múltiplas responsabilidades assumidas pelos estudantes adultos. Os estudos demonstraram que a ampliação das oportunidades de ingresso não garante, por si só, a permanência e a conclusão dos cursos, demonstrando a necessidade de políticas institucionais e práticas pedagógicas que promovam efetivamente a inclusão educacional.

Diante desses resultados, foi possível responder ao problema de pesquisa ao compreender que a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação tem sido abordada na literatura predominantemente como uma importante possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos.

Entretanto, a literatura também indicou que seu potencial inclusivo se mostrou condicionado à superação de desafios relacionados ao acesso às tecnologias, à qualidade da mediação pedagógica e à implementação de estratégias institucionais voltadas à

permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes. No que se refere aos objetivos propostos, considerou-se que estes foram alcançados. A pesquisa permitiu identificar as principais contribuições da EaD para a ampliação do acesso ao ensino superior, analisar as barreiras enfrentadas por estudantes adultos no contexto do ensino presencial e compreender as condições que influenciam os processos de inclusão educacional na modalidade a distância.

Os resultados obtidos também permitiram verificar que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível compreender, a partir da literatura científica analisada, de que maneira a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação tem sido abordada como uma possibilidade de inclusão educacional no ensino superior para adultos com 30 anos ou mais que conciliam trabalho, família e estudos. Da mesma forma, os objetivos específicos foram contemplados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro objetivo, de identificar as principais barreiras enfrentadas por adultos para o acesso e a permanência no ensino superior presencial, foi alcançado por meio da discussão teórica e da análise dos estudos que evidenciaram dificuldades relacionadas à rigidez dos horários, aos deslocamentos, às responsabilidades profissionais e familiares e às limitações impostas pelo modelo presencial. O segundo objetivo, de analisar como a literatura aborda a educação a distância mediada por TDIC como estratégia de inclusão educacional, foi desenvolvido mediante a sistematização do corpus da pesquisa, permitindo identificar categorias como flexibilização dos tempos e espaços educativos, democratização do acesso, conciliação entre trabalho, família e estudos, autonomia discente e os limites e desafios da inclusão pela EaD.

Por fim, o terceiro objetivo foi alcançado ao analisar criticamente as convergências e divergências presentes na produção científica, possibilitando compreender que, embora a EaD apresente significativo potencial inclusivo, sua efetividade depende de condições pedagógicas, tecnológicas e institucionais que favoreçam o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico.

Desse modo, considera-se que a problematização que orientou esta investigação foi satisfatoriamente respondida. A análise da literatura permitiu concluir que a educação a distância mediada por tecnologias digitais tem sido predominantemente compreendida

como uma importante possibilidade de inclusão educacional para adultos que conciliam trabalho, família e estudos.

Contudo, também evidenciou que esse potencial inclusivo não decorre apenas da adoção das tecnologias digitais, mas da articulação entre políticas educacionais, mediação pedagógica qualificada, apoio institucional e condições que assegurem não apenas o ingresso, mas também a permanência e a conclusão dos percursos formativos.

Entre as contribuições desta investigação, destaca-se a sistematização da produção científica relacionada à temática, oferecendo uma síntese teórica que poderá subsidiar futuras pesquisas no campo da Educação mediada por tecnologias, especialmente no âmbito da inclusão digital e dos recursos tecnológicos para a educação inclusiva. O estudo também contribuiu para ampliar as discussões acerca do direito à educação ao longo da vida e das possibilidades de construção de modelos educacionais mais flexíveis e compatíveis com as diferentes realidades sociais.

Como limitação da pesquisa pode-se citar o fato de a investigação ter se fundamentado exclusivamente em fontes bibliográficas, não contemplando a realização de estudos empíricos junto aos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Assim, as análises desenvolvidas estiveram circunscritas às interpretações presentes na literatura científica selecionada.

Por fim, sugere-se que ‘pesquisas futuras’ possam aprofundar a compreensão acerca das experiências concretas de estudantes adultos na educação a distância, investigando aspectos relacionados à permanência, à evasão, às estratégias de conciliação entre diferentes responsabilidades e ao papel das instituições de ensino na promoção de processos educativos efetivamente inclusivos. Também se considera relevante a realização de estudos que analisem as repercussões das transformações tecnológicas mais recentes sobre as práticas de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Concluiu-se, portanto, que a educação a distância mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação têm desempenhado um papel significativo na ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior, configurando-se como importante estratégia de inclusão educacional para adultos que conciliam trabalho, família e estudos.

Contudo, a efetivação desse potencial inclusivo depende da construção de condições pedagógicas, tecnológicas e institucionais que assegurem não apenas o ingresso, mas também a permanência e a conclusão dos percursos formativos, reafirmando a educação como um direito que deve ser garantido ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. S. (2007). Educação a distância: O estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público**, 58(3), p. 351-374. <https://doi.org/10.21874/rsp.v58i3.178>.
- ASSIS, L. M. E. de. (2015). Resenha do livro Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação, de V. M. Kenski. **Bolema, Rio Claro (SP)**, v. 29, n. 51, p. 428-434, abr. 2015. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n51r04>.
- BARDIN, L. (2016) **Análise de conteúdo - Tradução de Luís Antero Reto**, Augusto Pinheiro. Edições 70. São Paulo.
- BASTOS, G., Sequeira, R. M. & Barros, D. M. V. (2019). O papel da educação online na formação de adultos: o caso da Universidade Aberta. **Revista Lusófona de Educação**, 45, 89-102. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle45.06>.
- BAUER, M. W. & Gaskell, G. (2002). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ.
- BELLONI, M. L. (2015). **Educação a distância (7ª ed.)**. Autores Associados.
- BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- BRASIL. (2017). **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm
- CRESWELL, J. W. & Creswell, J. D. (2021). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso. Porto Alegre.
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra.
- GIL, A. C. (1991). **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas.
- GUIMARÃES, Ítalo J. B., Sousa, M. R. F. de & Lima, I. F. de. (2019). Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, 24(56), 01-19. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e58846>.
- HENRIQUES, S., Neves, C., Silva, A. P., Abrantes, P., Ramos, M. D. R., Jacquinet, M.,

... & Magano, O. (2023). Literacia e inclusão digital no ensino superior online: impactos em adultos diplomados. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 101, 2023, pp. 29-51. <https://doi.org/10.7458/SPP202310126792>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). (2024). **Resumo técnico: censo da educação superior 2024**. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2024.pdf.

KENSKI, V. M. (2012). **Tecnologias e ensino presencial e a distância (9ª ed.)**. Papirus.

KNOWLES, M. S. (1980). **The modern practice of adult education: From pedagogy to andragogy**. Cambridge.

KNOWLES, M. S. (1984). **The adult learner: A neglected species (3ª ed.)**. Gulf.

LITWIN, E. (2001). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Artmed. Porto Alegre.

MARCONI, M. d. A. & Lakatos, E. M. (2021). **Fundamentos de metodologia científica (9ª ed.)**. Atlas.

MASETTO, M. T. (2013). **Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação**. Papirus.

MERRIAM, S. B., & Baumgartner, L. M. (2020). **Learning in adulthood: A comprehensive guide (4ª ed.)**. Jossey-Bass.

MOORE, M. G. (1973). **Toward a theory of independent learning and teaching**. *Journal of Higher Education*, 44(12), 661-679.

MOORE, M. G. (1993). **Theory of transactional distance**. Em D. Keegan (Org.), *Theoretical principles of distance education*. Routledge.

MOORE, M. G., & Kearsley, G. (2007). **Distance education: A systems view (2ª ed.)**. Thomson Wadsworth.

MOORE, M. G., & Kearsley, G. (2012). **Distance education: A systems view of online learning (3ª ed.)**. Wadsworth Cengage Learning.

MOORE, M. G., & Kearsley, G. (2013). **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. Cengage Learning.

MORAN, J. (2015). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 3(1).

MORAN, J. M. (2015). **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus.

MORAN, J. M. (2015). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso. Porto Alegre.

PETERS, O. (2001). **Learning and Teaching in Distance Education: Analyses and Interpretations from an International Perspective**. Routledge.

REIS, M. S. A., & de Assis Pires, L. L. (2023). **Expansão do ensino superior no Brasil de 1995 a 2020: políticas e ações**. Em Aberto, 36(116). <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.36i116.5480>

SÁ, M. A. X. de. (2024). **Institucionalização da educação a distância no ensino superior: diagnóstico e recomendações** na Universidade Federal de Alagoas. Repositório institucional da Ufla. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/16147>.

TAVARES, M. S., Rodrigues, C. T., Magalhães, E. M. M., Silva, J. F., Carlos, A. S., Raunhetti, P. Q. & Moreno, A. M. (2025). Análise dos obstáculos e estratégias pedagógicas para a educação inclusiva de alunos de meia-idade e idosos no ensino superior à distância. **Aracê**, 7(9), e8381. <https://doi.org/10.56238/arev7n9-216>.

UNESCO. (2021). **Relatório de monitoramento global da educação**. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380076_por

VERMELHO, S. C. (2014). Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. **Educar em Revista**, p. 263–268. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38941>.

VYGOTSKY, L. S. (2007). **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. Martins Fontes.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TEM AMPLIADO POSSIBILIDADES DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR, ESPECIALMENTE PARA ESTUDANTES QUE PRECISAM CONCILIAR FORMAÇÃO ACADÊMICA, TRABALHO, FAMÍLIA E OUTRAS RESPONSABILIDADES.

NESTA OBRA, PIERRE TEILHARD DE CHARDIM REZENDE ANALISA, A PARTIR DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL, DESTACANDO AS TRANSFORMAÇÕES NAS FORMAS DE ENSINAR, APRENDER E ACESSAR O CONHECIMENTO.

AO ABORDAR OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES VIVENCIADOS POR ADULTOS QUE INGRESSAM OU PERMANECEM NO ENSINO SUPERIOR, O LIVRO PROPÕE UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE, DA ACESSIBILIDADE E DAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS E TECNOLÓGICAS NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO.

UMA LEITURA VOLTADA A PESQUISADORES, PROFESSORES, GESTORES E ESTUDANTES INTERESSADOS EM COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.



ISBN: 978-6-55321-160-5

